ANNO XXXIX NUMERO 182.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10. Segunda. S. Lourenço diac. m.
11. Terça. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12. Quarta. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Quinta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14. Sexta. S. Euzebio presb.; S. Demetrio m.
15. Sabbado. ✠ Assumpção de N. Senhora.
16. Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Continuação)

NAVEGAÇÃO.

Navegação de longo curso.—O quadro n. 100 mostra que o numero dos navios procedentes de portos estrangeiros, com destino aos do imperio, no anno de 1861—62, foi de 2,762, lotando 941,244 toneladas com 43,261 pessoas de equipagem, quanto aos entrados e em relação aos sahidos foi o numero de navios 2,589 com 1,052:531 toneladas e 42,523 pessoas de equipagem.

O termo médio dos entrados nos annos de 1856—61 foi de 2,957 navios com 935,801 toneladas e 32,938 pessoas de tripolação, e dos sahidos no mesmo periodo de 2,735 navios lotando 976,604 toneladas e 31,763 pessoas de equipagem.

O anno de 1861—1862, comparado com o de 1860—1861, mostra nos entrados uma diminuição de 277 navios e 65,521 toneladas, e o augmento de 4,151 pessoas de tripolação, e em relação aos sahidos 158 navios de menos, e 2,822 toneladas e 5,321 pessoas de equipagem para mais.

Igual comparação feita com o termo médio acima mencionado, apresenta nos navios entrados uma diminuição de 195 e augmento de 5,443 toneladas e 10,323 pessoas de equipagem, e nos sahidos uma diminuição de 146 navios e um augmento de 75,927 toneladas e 10,760 pessoas de equipagem.

O seguinte quadro mostra a parte que nesta navegação teve a bandeira nacional:

	ENTRADAS			SAHIDAS		
	Navios	Toneladas	Equipagem	Navios	Toneladas	Equipagem
1861—1862	109	31,308	1,719	126	29,129	1,365
Termo médio de 1856 á 1861	120	28,538	1,777	240	29,263	1,531
1860—1861	516	25,786	1,972	298	29,773	1,667

Navegação de grande cabotagem.—Foi esta navegação no anno de 1861—1862 de 3,108 navios, medindo 632,587 toneladas, quanto aos entrados, e 3,062 navios, medindo 621,569 toneladas, relativamente aos sahidos. Comparada esta navegação com a do anno de 1860—1861, apparecem para menos nas entradas 1,652 navios e 204,847 toneladas, e nas sahidas igualmente para menos 1,301 navios e 116,276 toneladas, e com a do termo médio dos annos de 1856—1861, tambem menos 390 navios e mais 78,015 toneladas, considerando-se as entradas, e em relações aos sahidos, ainda menos 114 navios, e mais 94,991 toneladas.—Quadro n. 101.

Navegação do Rio da Prata.—O numero de navios entrados, desta procedencia, foi em 1861—1862 de 349, medindo 79,138 toneladas com 4,584 pessoas de equipagem, e o dos sahidos para ahi de 268 com 78,712 toneladas e 1,496 pessoas de equipagem. Destes navios foram nacionaes, quanto aos entrados, 152, com 17,968 toneladas e 1,140 pessoas de equipagem, e relativamente aos sahidos 83 com 15,709 toneladas e 833 pessoas de equipagem. —Quadro n. 99.

Comparada esta navegação com a do anno de 1860—1861, resulta que houve nos navios entrados 390 para menos, 3,286 toneladas e 448 pessoas de equipagem para mais; e nos sahidos 165 navios para menos, 18,559 toneladas e 961 pessoas de equipagem para mais. Os nacionaes apresentaram nos entrados, para menos 338 navios e 1,480 toneladas para mais, e 472 pessoas de tripolação para menos, e nos sahidos 180 navios, 879 toneladas e 380 pessoas de equipagem para menos.

Fazendo-se igual comparação com a navegação do termo médio de 1856—1861, apparece nos entrados menos 239 navios, 7,585 toneladas e 1,154 pessoas de tripolação para mais, e nos sahidos menos 125 navios, 8,508 toneladas e 1,052 pessoas de equipagem para mais. Quanto aos nacionaes houve nos entrados mais 1,335 toneladas e menos 236 navios e 156 pessoas de equipagem, nos sahidos 123 navios, 494 toneladas e 220 pessoas de tripolação para menos.

DIVERSOS IMPOSTOS.

Emolumentos.—Estou de perfeito accordo com as considerações feitas no ultimo relatorio, ácerca da arrecadação deste ramo da receita publica, attenta a reconhecida variedade e desigualdade das tabellas designativas do *quantum* do imposto nas differentes secretarias de estado.

Como alli se vos disse, não é a natureza, nem o vencimento do emprego que determina a importancia dos emolumentos, mas o ministerio por onde é expedido o respectivo titulo.

A medida que me parece mais acertada consiste, não em organisar nova tabella para a cobrança dos emolumentos, mas em eliminar esta verba de receita do orçamento do estado incorparando-a ao regulamento do sello por um accrescimo de quotas correspondentes; resultando dessa alteração manifestas vantagens no processo da arrecadação das rendas publicas, e para os contribuintes, como vos exponho no artigo relativo aos novos e velhos direitos.

Sello.—Partilhando as idéas expendidas pelo meu digno antecessor no relatorio do anno passado a respeito deste imposto, penso, como elle, ser conveniente retocar alguns pontos do regulamento de 26 de dezembro de 1860, a fim de obter-se melhoramento no seu systema de arrecadação e algum augmento de receita para o estado sem vexame dos contribuintes.

As alterações, porém, mais necessarias não as póde o governo realizar, á vista da resolução n. 1,149 de 21 de setembro de 1861, que não permitte augmentar as taxas do referido regulamento, nem estendê-las a objectos novos.

E, comquanto seja este um imposto dos mais productivos, e de mais facil ampliação, deseja o governo proceder nessas modificações com toda a moderação, não dando justos motivos de receios, ou de futuras queixas. Neste intuito, e para facilitar-vos a concessão da autorisação pretendida, passo a indicar-vos os pontos sobre que devem assentar as alterações por que cumpre fazer passar o mencionado imposto.

As letras sacadas em paizes estrangeiros, e que são aceitas e pagas no imperio, devem pagar sello proporcional, ficando isentas desta contribuição as que, não sendo pagaveis no imperio, todavia circularem por nossas praças e nellas se negociarem.

As cartas de creditos expedidas para paizes estrangeiros não devem continuar a gozar de isenção.

As letras de cambio devem pagar o mesmo sello da tabella correspondente ás letras de terra, cobrando-se do mesmo modo que o destas, em uma só via.

A tabella dos escriptos ao portador deve ser supprimida, sujeitando-se os ditos titulos á taxa das letras da terra.

O sello dos livros poderá ser de 100 réis para os que tiverem as dimensões ordinarias marcadas no art. 63 do citado regulamento de 25 de dezembro de 1860, e de metade no caso contrario, abolida a diversidade de taxas do art. 63 do mesmo regulamento.

O sello das licenças concedidas pelas camaras municipaes para edificações ou quaesquer outros actos de sua competencia devem indistinctamente pagar 2$000, ficando tão sómente sujeitas á taxa de 200 réis as que são passadas pelas capitanias dos portos.

É igualmente conveniente que autoriseis o governo a dar mais um fiel ao recebedor do sello na recebedoria do Rio de Janeiro.

Dizima de chancellaria.—A dizima de chancellaria, estabelecida em sua origem como pena para punir os litigantes temerarios ou dolosos, cobrada de todos aquelles que perdiam as demandas, e consistindo na decima parte do valor do objecto demandado, foi sempre odiosa, de uma arrecadação difficil, sem que entretanto a sua taxa alta conseguisse jámais o fim a que se propuzera.

Substituida pelo imposto 2 % creado pela lei n. 98 de 31 de outubro de 1835, art. 9º § 2º, e regulada por grande numero de disposições posteriores, não póde nunca vencer os subterfugios e alicantinas forenses, nem as difficuldades praticas de sua arrecadação para dar ao fisco a quota que lhe devêra corresponder.

Ainda em 1860 dizia o relatorio do ministerio da fazenda:—O systema de arrecadação deste imposto é vexatorio, e supposto que por força dos decretos de 22 de outubro de 1842 e 10 de julho de 1845 se tornasse mais suave, as difficuldades de sua cobrança como que dobraram.

Este facto é attestado pelos differentes quadros da divida activa. De 1842 á 1843 até o anno financeiro findo a importancia aberbada nos livros da recebedoria do municipio orça em 889:288$, e a que nesta foi arrecadada por cerca de . . . 100:167$600.

Na importancia paga se acham por demais comprehendidas as quantias que não poderam ser cobradas, porque a fazenda publica as deve perder em virtude das sentenças proferidas em favor dos que com ella litigam.

Sigo inteiramente a opinião do meu illustrado antecessor a este respeito. O systema desta contribuição como se acha actualmente, ainda tem o cunho do odioso; o imposto de arrecadação mudou de nome, mas não de essencia; ainda é a dizima da chancellaria «a pena do que faz a ma demanda, que vem augmentar a afflicção ao afflicto.»

Estes incovenientes e outros que tem sido apontados durante uma longa serie de annos, a despeito de quantas medidas foram tomadas para conjuralos, demonstravam até a evidencia a necessidade cada vez mais urgente de uma reforma radical nesta verba da receita do estado.

Entendeu um de meus illustrados antecessores que o meio mais acertado a seguir-se consistia em substituir esse imposto por uma multa nos casos de recursos, adoptando-se o que se acha estabelecido em França sob o nome de—*amende de fol appel*—.

Attendida pela assembléa geral esta indicação, foi pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 11, § 5º substituido o imposto de 2 % de chancellaria por uma multa de 4 %, nunca excedendo a 600$000, sobre o valor do pedido nas acções civeis ou crimes civilmente intentadas e realisavel sómente nos casos de recursos de appellação, guardadas as isenções estabelecidas nas disposições anteriores.

Para sua execução baixou o decreto n. 2,743 de fevereiro de 1861.

A experiencia entretanto confirmou dentro em pouco tempo os receios de que essa alteração viesse aggravar os defeitos que se tratava de combater e evitar.

E com effeito, a multa de 4 %, sobre ser elevada e gravosa, não perdia o odioso da antiga dizima; era ainda uma pena contra aquelles que promoviam o seu direito nos tribunaes judiciarios.

Durante o regimen do combate judicial em França, a appellação era considerada como injuriosa para o juiz; a multa de *fol appel* servia então no entender de seus legisladores, como de uma reparação.

Mas hoje, nesse mesmo paiz, se não desconhece que uma tal multa não está mais em harmonia com os novos principios das sociedades modernas, desde que a appellação perdeu o seu caracter offensivo e constituio-se um recurso legal, um meio legitimo de obter reparação de uma injustiça soffrida na primeira instancia; e a necessidade de supprimir esse imposto é por todos sentida e já tem sido reclamada por alguns conselhos geraes.

E demais, o nosso pacto fundamental no art. 158 consagrou o principio salutar de que para julgar as causas em segunda e ultima instancia houvessem nas provincias do imperio as relações que fossem necessarias para commodidade dos povos.

Não sendo possivel que os juizes da primeira instancia proferissem sempre as suas sentenças segundo os dictames da estricta justiça e da lei, podendo ao contrario resvalar o erro ou a fraude nos julgamentos, era de vêr que a pesada multa de 4 % tolhesse, como effectivamente tolheu a muitos cidadãos, a defeza dos seus direitos por meio do recurso da appellação que nossa constituição e organisação judiciaria outorgam.

Compenetrada sem duvida a assembléa geral de quanto era nociva por desigual e injusta a conservação de semelhante multa, a revogou pela lei de 9 de setembro de 1862 art. 10, § 36, determinando que desde logo fosse substituida pela dizima da chancellaria com toda a legislação que lhe era peculiar.

Esta deliberação, porém, em meu conceito, não fez mais do que substituir um mal por outro; abolir uma lei defeituosa e injusta para restabelecer outra, cujos inconvenientes tinham sido reconhecidos e solemnemente manifestados no longo espaço de 27 annos.

Os impostos sobre os actos judiciaes existem sem duvida em outros paizes, e em certas épocas principalmente constituiram fontes abundantes de receita. Mas elles tem sido gradualmente modificados, e não foram já suprimidos em alguns estados, pela difficuldade de encontrarem equivalentes com que possam fazer face ás despezas da ordem judiciaria.

Assim que, em Inglaterra, por exemplo, os direitos a que estavam sujeitos os actos do processo judicial (law proceedings) foram supprimidos por uma lei de 1852. Sendo-lhe porém difficil resgatar todos os direitos então existentes, conservou os que são denominados—epices—(fees of court) destinados a satisfazer as despezas dos tribunaes de justiça.

A justiça, senhores, cumpre reconheeê-lo, é uma divida da sociedade, ella deve ser proporcionada a todos, e já que não póde ser gratuita, deve ser facilitada por todos os meios possiveis, alliviando-a de pesados tributos, que empecem a sua marcha e difficultam e vedam os seus beneficos resultados sobre os direitos individuaes e os interesses da ordem publica.

Estas e outras considerações, que decorrem deste assumpto, convencem-me da necessidade de acabar com o imposto da dizima, substituindo-o por uma elevação do sello dos autos a 200 réis, contribuição esta por certo de mais facil arrecadação, mais proporcional e justa, que recahiria com igualdade sobre todos que tem de recorrer aos tribunaes judiciarios.

Novos e velhos direitos.—Este imposto cuja terminologia é antiquada e anachronica, assenta, como sabeis, sobre as mercês de empregos e officios geraes.

Creadas as suas quotas pelos regimentos de 16 de janeiro de 1859 e de 11 de abril de 1861, acham-se hoje reguladas pela tabella annexa á lei de 30 de novembro de 1841 e ao aviso de 16 de outubro de 1850, acompanhadas de grande numero de disposições posteriores que as tem explicado, mas que de seu conjuncto difficultam a arrecadação desta renda, pelas incessantes duvidas a que dão lugar, embaraçando a marcha da administração publica e gerando incertezas e descontentamentos entre os contribuintes.

Sendo conveniente que a pouco e pouco vamos melhorando o nosso systema de imposições, alliviando o orçamento do estado, tanto quanto seja possivel, de uma extensa nomenclatura de contribuições, que augmentam consideravelmente a escripturação das estações fiscaes, o trabalho da arrecadação, e tornam necessario um pessoal numeroso, parece-me acertado supprimir este imposto, substituindo-o por um accescimo do sello nos actos ou titulos que se acham a elle sujeitos pelas disposições em vigor.

Assim que, um officio de justiça, vitalicio, cujo vencimento fôr lotado em 1:000$, e que, segundo a tabella annexa a lei de 30 de novembro de 1841, deve pagar 400$ de novos e velhos direitos, e mais 10$ de sello proporcional, e que está alem disso sujeito na côrte a 52$ de emolumentos, passará a pagar, a titulo de sello, a importancia dessas diversas parcellas reunidas, e que corresponde a 46,2 %.

Como, porém, não deve o sello ser pago em prestações, como acontece com os novos e velhos direitos, nem é justo que paguem integralmente o imposto aquelles contribuintes que não tiverem completado o primeiro anno de exercicio de seus lugares, e por outro lado convindo que se diminuam as taxas a que estão sujeitas certas classes de funccionarios, julgo que a autorisação poderá ser concedida nos seguintes termos:

Os officios de justiça, que estão sujeitos a uma quota correspondente a 46,2 %, resultante do que pagam de novos e velhos direitos, de sello e emolumentos, passarão a pagar, de sello, a de 45 %.

Os empregos que confiram direito de perpetuidade passarão a pagar 35 %.

Pelas concessões de qualquer ordenado, gratificação, etc. 8 %.

Pelas dispensas da lei de amortisação 5 %.

Da administração de capella vaga, a mesma taxa correspondente á que presentemente se paga.

Da ordem ou sentença para entrega de bens de orphãos a seus maridos, quando tiverem casado sem licença, a mesma quota correspondente á que actualmente se paga.

Não devem tambem soffrer reducções as quotas correspondentes ás que se cobram das habilitações para receber heranças, e bem assim das licenças de subrogação de bens que são inalienaveis e das fianças criminaes prestadas em juizo.

Isto pelo que diz respeito ás taxas proporcionaes da tabella annexa á lei de 30 de novembro de 1841. Quando as taxas proporcionaes da tabella que baixou com o aviso de 16 de outubro de 1850, convém que fiquem subsistindo sem augmento, mas tambem sem diminuição.

Pelo que respeita ás taxas fixas, devem ser todas conservadas, apenas com as alterações que passo a indicar-vos.

O provimento vitalicio de advogado não formado ou procurador dos auditorios das cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão, que paga 110$000, deverá ficar sujeito a 120$000.

Dos outros auditorios do imperio 90$000.

Sendo providos por cada anno ou por menos de anno, 10$000.

Grão de doutor em sciencias juridicas, em mathematicas, em medecina ou qualquer outra faculdade, 80$000.

Titulo de visconde deve pagar 600$000.

Grãa-cruz de qualquer das ordens 400$000.

Previlegio por 20 annos 400$000.

Patente de tenente-coronel da guarda nacional 150$000.

Deve ser admittida a restituição do sello, quando os funccionarios não tiverem completado um anno de exercicio nos seus lugares, na proporção do tempo que lhes faltar; e bem assim só devem pagar o sello da differença nos casos de maioria de vencimentos, como presentemente se pratica com os novos e velhos direitos.

São estes os termos em que convém que seja concedida a autorisação, para que da pretendida reforma se consiga o maior proveito possivel; cumprindo advertir que nas referidas bases tive apenas em vista exemplificar as alterações que se acham de accordo com o pensamento da reforma e o confirmam e demonstram; correndo entretanto ao governo, no regulamento que expedir para a sua execução, o dever de attender, para os titulos e actos não especificados, á relação em que estiverem com as taxas acima declaradas.

Assim que, tendo-vos indicado que pela concessão de patente de tenente-coronel da guarda nacional se pague a taxa de 150$000, em lugar de 132$ a que hoje está sujeita, é evidente que a de commandante superior, a de capitão, de tenente, etc., deverão satisfazer o imposto na proporção que lhes competir; e esta regra deve ser extensiva a outros artigos da mesma reforma, na parte que lhes fôr applicavel.

Como vêdes, o sello terá de substituir os impostos que se arrecadam sob os titulos de direitos novos e velhos e de chancellaria, de patentes da guarda nacional, de joias das ordens honorificas, de emolumentos e de dizima de chancellaria, como vos indico em outro lugar deste relatorio.

O systema tributario de um paiz deve sem duvida acompanhar em sua marcha e desenvolvimento as transformações da riqueza publica; a multiplicidade dos impostos, em uma justa medida, é pois uma necessidade indeclinavel de toda a nação rica e prospera, porque é por esse meio que se consegue augmentar os recursos dos governos e satisfazer as necessidades progressivas do serviço publico e as da civilisação.

Mas fôra desvio destes principios accumular imposições sem que lhe corresponda diversidade de actos, ou fontes variadas de producção e riqueza, como acontece com os novos e velhos direitos em relação a outros impostos que recahem sobre os mesmos actos ou titulos passiveis daquella contribuição. E nenhum meio é certamente mais simples e efficaz para evitar os inconvenientes praticos, que presentemente se sentem, do que vos acabo de suggerir.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de agosto de 1863.

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico á V. Exc. que em 22 de julho proximo findo, entrou o bacharel João Rodrigues Chaves no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Flores nesta provincia.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Communico á V. Exc. para o fim conveniente, que segundo me declareu o director do arsenal de guerra em officio de hontem datado, sob n. 51, foram embarcados no vapor *Jaguaribe* com destino a essa provincia os artigos de fardamento constantes da relação junta por cópia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Fica approvado o contrato que, segundo o termo annexo por cópia ao officio de V. Exc. de hontem datado, sob n. 1,431, celebrou o director do hospital militar com Ramos & C. para a lavagem da roupa daquelle estabelecimento. O que communico á V. Exc. em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa informação do escrivão interino do jury do termo de Olinda, a qual me foi remettida pelo respectivo juiz municipal com o officio de 5 do corrente, respondo o de V. Exc. de 28 de julho ultimo, sob n. 1,366, acerca do soldado de cavallaria José Maria de Jesus que se acha pronunciado no art. 205 do codigo criminal, e sustentada a dita pronuncia por aquelle juizo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. Exc. informa em seu officio de 6 do corrente, sob n. 1,434, tenho nesta data deferido o requerimento em que o capellão alferes do exercito padre Joaquim Virissimo dos Anjos, que ter de ir servir no 10º batalhão de infantaria estacionado na Bahia pede para se demorar nesta provincia até que regresse do norte o vapor que é esperado do sul, e no qual deverá elle partir para seu destino. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do que expoz o delegado do termo de Páo d'Alho em officio de hontem, recommendo á V. S. que mande abonar a João Baptista de Souza Monteiro, a quantia de 100$ como paga dos serviços que prestou durante o tempo em que, por ordem do mesmo delegado esteve incumbido do tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus naquella villa, e bem assim a de 74$360 rs. em que segundo a conta junta importaram os medicamentos por elle fornecidos para esse fim.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa conta e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,208 a quantia de 28$400 rs. despendida no mez de julho ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 381, recebi uma cópia do termo de arrematação do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido na comarca do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 379, mandar entregar ao vigario da freguezia de Papacaça João Clemente da Rocha ou ao seu procurador mediante fiança idonea, e quando o permittirem as forças do cofre dessa thesouraria os 2:000$ votados nas leis dos orçamentos do anno proximo passado e do corrente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo seu officio de 5 do corrente, sob n. 317, fiquei inteirado de ter o soldado Alexandre Correia Maciel concluido o seu engajamento e contrahido novo para servir no corpo, sob o commando de V. S.

Dito ao mesmo.—Em vista do que consta do seu officio n. 319 de 6 do corrente, mande V. S. excluir da secção urbana do corpo sob seu commando os guardas Jeremias Manoel de Lima, Candido Antunes Correia, Manoel Ribeiro Paz e Thomaz Amaro Guedes Cavalcanti, sendo substituidos pelos paisanos João Baptista de Souza Pinto, Joaquim José Pereira, Ernesto Isidoro Casado Lima e Manoel Francisco de Mello depois de julgados para isso aptos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. juiz de direito de Palmares.—Tenho presente o officio que Vmc. dirigio-me em 5 do corrente, communicando-me o estado dessa camarca em relação a epidemia do cholera-morbus, do que fico inteirado.

Approvo a deliberação que Vmc. tomou de encarregar a uma pessoa do tratamento dos enfermos desvallidos dessa villa logo que o mal ahi apparecer, e de mandar fornecer os medicamentos precisos antes dos soccorros, que lhe foram enviados, cumprindo que me remetta a respectiva conta para ser paga.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Para seu conhecimento, e afim de que pelos meios legaes a seu alcance faça manter o que nelle determino, transmitto á Vmc. copia do officio que hontem dirigi ao juiz de paz desta freguezia Luiz de Albuquerque Maranhão, mandando restituir ao exercicio de suas funcções, o escrivão Alexandre Barbosa da Silva Junior, que arbitrariamente e por tempo indeterminado fôra suspenso por aquelle juiz; convindo accrescentar que, se por qualquer motivo justo e declarado em lei, ou se como eleitor ou supplente, o referido escrivão tornar-se impedido, deve ser substituido pelo do subdelegado, nos termos do artigo 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e do artigo 3º do decreto n. 2612 de 22 de agosto de 1860. — Officiou-se neste sentido ao juiz municipal de Páo d'Alho.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos medicamentos constantes da relação inclusa, os quaes se destinam á pharmacia do hospital militar. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Compre o conselho administrativo para as dietas dos doentes em tratamento na enfermaria militar do presidio de Fernando, os generos constantes do incluso pedido, assignado pelo delegado do cirurgião mór do exercito.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife. — Com a inclusa cópia da informação ministrada pelo director da repartição das obras publicas em 4 do corrente, sob n. 152, respondo ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 13 de julho ultimo, n. 29 relativamente a uma representação que á mesma camara fizeram diversos moradores e proprietarios das ruas da Soledade, Corredor do Bispo, Pires e Sebo.

Dito á mesma. — Concedo a autorisação que pede a camara municipal do Recife em seu officio n. 3 desse mez, para continuar a despender até o fim do presente exercicio a quantia indispensavel com a limpeza das ruas desta cidade.

Dito á camara municipal de Páo d'Alho. — Declarando-me o juiz de paz mais votado da Luz em officio de 6 do corrente, que até aquella data não lhe tinha sido ainda remettido o livro da qualificação deste anno para servir na eleição a que se vae proceder no dia 9 vindouro, recommendo á camara municipal da villa de Páo d'Alho, que sem perda de tempo, e sob responsabilidade faça a effectiva remessa do predito livro.—Communicou-se ao juiz de paz mais votado da freguezia da Luz.

Dito ao vereador da camara municipal Páo d'Alho.—Tendo-me representado o alferes Alexandre Barbosa da Silva Junior, que nem todos os juizes de paz da freguezia da Gloria do Goitá estão juramentados, e não tendo o que se acha em exercicio e deve presidir os trabalhos eleitoraes supplente legalmente habilitado, que o substitúa nessa occasião em qualquer impedimento que lhe possa sobrevir, acabo de officiar ao presidente da camara municipal dessa villa, para que, reunindo-a immediatamente, e no caso de ser isso impossivel, só ou com o respectivo secretario, juramente aquelles juizes de paz.

Entretanto para prevenir qualquer difficuldade que possa occorrer e embaraçar a execução daquella minha ordem, recommendo á Vmc., que, neste caso defira só por si o mencionado juramento, por isso que, não convém que por falta dessa formalidade, que póde ser preenchida por qualquer vereador, como se infere do aviso n. 181 de 20 de abril de 1561, fiquem interrompidos os trabalhos eleitoraes daquella freguezia, se porventura occorrer algum impedimento por parte do juiz de paz, que os tem de presidir.—Officiou-se ao presidente da respectiva camara.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o arrematante dos reparos do empedramento da estrada do Páo d'Alho entre os marcos de 10 a 13 mil braças Manoel Bezerra Cavalcanti de Mello, e tendo em vista a informação que a este respeito ministrou o director da repartição das obras publicas em officio de 25 de julho ultimo e sob n. 148, resolve prorogar por mais 15 dias o prazo concedido ao mencionado arrematante para a conclusão das obras do seu contrato.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o representouque o guarda d'alfandega desta capital Pedro A. Argemiro da Silva, e bem assim o que a este respeito informaram os chefes das repartições competentes, resolve conceder-lhe sómente 15 dias de licença e sem vencimentos, para ir á provincia do Ceará.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa até o Ceará no vapor *Jaguaribe*, em lugar destinado a passageiros de estado a Raimundo Francisco das Chagas que consta ser desvalido.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até o Ceará no vapor *Jaguaribe* em lugares de ré destinados a passageiros de estado á D. Emilia da Cunha Figueirêdo, mulher do juiz municipal daquella capital o bacharel Manoel da Cunha Figueirêdo e ao guarda d'alfandega desta provincia Pedro Antonio Argemird da Silva.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia solicitando do Exm. Sr. ministro da guerra a expedição de ordens para ser elevada a 20$000 a consignação de dez mil réis que de seu soldo deixára na côrte o alferes do 7º batalhão de infantaria Jesuino Deocleciano de Souza Bruno; assim o manda declarar á V. Exc. para o fazer constar ao mesmo alferes em deferimento a sua petição que veio annexa ao officio de V. Exc. de hontem datado sob n. 1433.

Dito ao commendador Manoel Figueirôa de Farir.—Não tendo V. S. enviado neste anno o numero de exemplares das collecções de leis provinciaes que costumava, remetter á esta secretaria, sirva-se, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de enviar-me mais 250 exemplares das referidas collecções afim de serem transmittidas as autoridades competentes.

Despachos do dia 7 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Alexandre Barbosa da Silva Junior.—Ficam expedidas as providencias necessarias no sentido em que requerer o supplicante.

Alexandre Barbosa da Silva Junior. — Deferido com a cópia que se lhe entregará do officio nesta data dirigido ao juiz de paz da freguezia de Páo do Alho, ficando esta representação archivada.

Francisco Antonio das Chagas e outro.—Expedio-se nesta data as providencias precisas no sentido em que requerem os supplicantes.

João Antonio Costa Medeiros.—Passe portaria concedendo, mas sem vencimentos a licença que pede.

José Domidgues Codiceira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão José Xavier Cavalcanti da Rocha Wanderley.—Certifique do que constar.

Padre Joaquim Virissimo dos Anjos.—Concedo a permissão pedida.

Padre João Clemente da Rocha.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Luiz José Gonzaga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Maria Francisca de Meira Oliveira Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Rozalina de Oliveira e Silva.—Opportunamente será deferida.

Pedro Antonio Argemiro da Silva.—Passe portario concedendo sómente quinze dias de licença sem vencimentos.

William James Lindsey.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Com a possivel brevidade serão postas á concurso as igrejas vagas. Faz-se o presente aviso por ordem de S. Exc Rvma.

Palacio episcopal da Soledade, 10 de agosto de 1863.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió, 8 de agosto de 1863.

Já estava causando receios a demora do vapor *Mamanguape*, quando hontem á tarde fez signal de vapor do norte.

Fundeou já tarde, e, não tendo ido a visita da policia a bordo, os passageiros só desembarcaram hoje.

Soube-se, que a demora foi devida a não ter partido desse porto no dia 5, como é de costume.

— Continúa o *fervet opus* eleitoral; os partidos preparam-se para a luta em algumas localidades a ponto de, muito temer-se pela perturbação da ordem.

E' assim que para Anadia foram cincoenta e tantas praças do contingente de tropa de linha aqui destacado, commandadas pelo capitão Velejo.

Seguio para a mesma localidade o medico do exercito Dr. Lopes, para cuidar dos soldados, que adoecerem.

Tem havido exigencia de tropas para diversas localidades, porque presumem as autoridades, que haverão disturbios; mas, força é confessa-lo, o governo tem sido surdo a essas pretenções, e, quando dá ordem para ser satisfeita a requisição, é com as cautelas de quem deseja que reine a ordem.

A força entregue a partidarios, longe de ser um elemento de ordem, póde sê-lo de desordem, e produzir effeito contrario ao que se tem em vista.

— O vapor *Apé*, trouxe a seu bordo um contingente de cincoenta praças do 10º de caçadores.

Todos querem tropa para *garantia* do voto livre, quando qualquer apparato de tropa é expressamente prohibido pela lei eleitoral.

Fazemos sinceros votos, a fim de que, correndo as eleições livremente, como é para desejar em abono do systema, que nos rege, não tenhamos a lamentar alguma desgraça.

Praza a Deus que essa nuvem borrascosa, que para muitos se antôlha pejada de acontecimentos sinistros, não tolde o céu da patria ao passar desses dias climatericos.

— O cholera morbus continúa a fazer victimas na florescente villa de Pilar.

Nesta capital teem apparecido alguns casos fataes; não ha intensidade do mal; apparecem apenas alguns casos.

O presidente tem mandado limpar as ruas, e dado providencias a fim de que o lixo depositado em alguns beccos, e outros lugares, que só servia para attestar a incuria daquelles a quem compete fiscalisar este ramo do publico serviço, seja removido, afastando dest'arte este fóco de infecção.

Todavia este serviço é feito com uma moralidade que admira!!

— Em tudo ha sua maneira!

Os jornaes teem annunciado, ha dias, a inauguração nesta capital de dous collegios, em que se ensinam as materias, que fazem parte, tanto da instrucção primaria como da secundaria.

Um delles, consta-nos, que já está funccionando sob a direcção do empregado da thesouraria provincial José Januario de Carvalho, e Domingos Bento da Moeda.

E' conhecido por collegio de *S. Domingos*.

Os moços que o dirigem são bem morigerados, e gosam de bom conceito.

O outro ainda está em embrião.

Ao amanhecer do dia 3 do corrente fez signal de vapor do sul, sem desse lado se esperar vapor algum.

Averiguado o caso, soube-se, que o vapor da companhia Bahiana antecipou a sua partida para os portos do norte, a fim de, com brevidade, trazer a Sergipe o novo presidente.

A antecipação da viagem do vapor trouxe alguns desarranjos ao commercio, *maxime* por ter chegado antes do dia em que aqui se devia encontrar com o *Mamanguape*.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos deste termo o Dr. Antonio Jacintho Sampaio, filho dessa provincia.

Não o conheço pessoalmente; mas affirmam-me, que é moço honesto, de criterio e bem intencionado.

Deus queira, que elle venha para aqui ser sómente juiz, sem se involver nas intrigas politicas.

— Noticiou o *Jornal de Maceió* de 5 do corrente que na villa de Atalaia tinha sido gravemente ferido um individuo *liberal*, e attribuem este attentado a motivos politicos, ao passo que dizem outros, que teve este facto origem em desavenças de jogo.

— No dia 6 á noute teve lugar uma reunião politica em casa do Dr. Carlos Lobo, d'onde sahiram com musica, archotes e foguetes, para Jaraguá; não assistio á esta reunião o Dr. José Angelo.

Encherga-se neste acto apenas um preparatiro para o dia 9.

Diversas chapas teem apparecido, querendo alguns attribuir esta differença de nomes a desgostos que reinam nas fileiras do partido liberal.

Nada respira senão muito vagamente.

— Foi hontem publicado na typographia do *Diario de Alagôas*, um jornal em quarto, intitulado *Os Puritanos*.

Diz o *Jornal de Maceió*, que esta gazeta é apocrypha, visto como em suas fileiras não reina a menor desordem, e que estão *compactos e unidos*.

Corra a averiguação desse facto por conta e risco de quem pertencer.

— O navio de guerra, que tem sido aqui esperado, até esta data não é apparecido.

— O preço do algodão tem baixado no nosso mercado, em virtude de noticias d'ahi recebidas; e ha até algum desanimo na compra.

— Os generos alimenticios, principalmente a farinha, estão no nosso mercado, por preços elevados.

Não é todavia para admirar este facto, que muitas vezes succede sem se poder assignalar uma causa conhecida, quando hoje as temos de sombra.

As variações no nosso mercado são extraordinarias.

— Amanhãa deve ter lugar a formação da mesa eleitoral neste districto.

O que occorrer e nas demais localidades lhe noticiarei pelo vapor que aqui deve tocar no dia 12 do corrente.

Numa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A mesa parochial da freguezia do Poço acha-se composta dos senhores
Presidente.—José Theodoro de Senna.
Mesarios. — Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Domingues Codeceira.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

ILEGÍVEL

Goldino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

— A mesa parochial da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda compõe-se dos senhores :
Presidente.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes.
Mesarios. — José Antonio da Rocha.
Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva.
João Antunes de Almeida.
Alexandre José Dornellas.

— No domingo á tarde aproximou-se de nosso porto o vapor *Kepler*, portador de malas da Europa, pedindo pratico da barra, em signal de que pretendia entrar ; ao chegar, porém, este perto, lhe foi dito de bordo apenas pretender largar uma mala para nossa praça, de cuja commissão se não quiz este incumbir, por não lhe ser permittido pelo seu regulamento ; á cuja deliberação seguio o vapor para o sul, conduzindo a mala que nos pertencia.

— Em outra parte damos um annuncio do Sr. consul francez, no qual convida aos subditos de sua nação para um *Te-Deum*, que manda celebrar no hospicio dos missionarios Capuchinhos, no dia 15 do corrente, por occasião do anniversario de S. M. o Imperador dos Francezes.

— Nas freguezias do Recife, Santo Antonio e Bôa-Vista correu hontem calmo o processo eleitoral.

Na de S. José, julgando-se a mesa coacta, por volta do meio-dia, suspendeu os trabalhos respectivos, pedindo garantias á presidencia, que enviou á matriz o Sr. Dr. chefe de policia, que restabeleceu a ordem e fez proseguir a chamada.

— As noticias vindas de Olinda, Poço da Panella, Cabo, Santo Antão e Goianna dão o processo eleitoral correndo tranquillamente nessas localidades.

— Repartição da policia :

Extracto das partes dos dias 9 e 10 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joanna, africana, para averiguações sobre sua verdadeira condição.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Luiz de França Carneiro, por crime de morte, Luiz Antonio do Nascimento, João Antonio dos Santos, ambos para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, Antonio José dos Santos, branco, por embriaguez.

No dia 9 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Raymundo, crioulo, escravo de Nogueira de Souza, por ferimentos, Manoel, africano, escravo de Simplicio de tal, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Felippe Francisco das Chagas, a parda Rosa Maria Joaquina, ambos por briga.

A' ordem do de S. José, Antonio, crioulo, escravo de Joaquina Francisca de Menezes, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 8 de agosto de 1863.

Existiam........	405	presos
Entraram.... ..	5	»
Sahiram..... ..	6	»
Falleceu	1	»
Existem..........	403	»
A saber :		
Nacionaes	280	»
Estrangeiros	35	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras. ...	3	»
Escravos....	69	»
Escravas.	6	»
	403	

Alimentados á custa dos cofres publicos .. 163

Movimento da enfermaria no dia 9 de agosto de 1863.

Teve alta :
Miguel João.

Tiveram baixa :
Paulino José Bezerra, odontalgia.
Theotonio Pereira da Silva, intermitente.
José Francisco Borges, asthma.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de julho de 1863.

Existiam........	403	presos
Entraram........	5	»
Sahiram..........	3	»
Existem.........	405	»
A saber :		
Nacionaes	280	»
Estrangeiros.....	35	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	69	»
Escravas.........	6	»
	405	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 163

Movimento da enfermaria no dia 10 de agosto de 1863.

Tiveram alta :
Manoel, escravo do Virissimo.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, entrado de Macció :

João de Siqueira Ferrão, Aristides Barbosa C. Feitosa, Angelica Maria Tenorio de Mello e uma filha, Maria Angelica da Silva, criminoso Manoel Joaquim de Carvalho, um cabo, dous anspeçadas e dous soldados, João Bemvindo, Jenuino Adolpho da Silva, Luiz B. C. Branco da Rocha, Maria Joaquina da Conceição, Francisco da Silva Miranda, Dr. Francisco Pinto Pessôa.

— Obituario do dia 9 de agosto no cemiterio publico :

Manoel, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista, espasmo.
Juvencio, Pernambuco, 6 mezes, S. José, interite.
Silvana Maria da Conceição, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista, cholera.

Dia 10

Adolpho, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, convulsões.
Marcolino Prelidiano da Paixão, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Joaquim dos Reis Gomes, Pernambuco, 76 annos, casado, Bôa-Vista, gastro-hepatite.
Manoel, Pernambuco, 3 annos, Bôa-Vista, tetano (escravo).
Manoel, Pernambuco, 6 dias, Bôa-Vista, escravo, espasmo.
José, Africa, 55 annos, solteiro, escravo, Bôa-Vista, cholera-morbus.
Joanna, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, scirrho do utero.
Francisco, Pernambuco, 1 anno, Recife, dentição.
Luciano Francisco das Neves, Pernambucô, 22 annos, solteiro, S. José, erysipella.
Thereza Luiza, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Bôa-Vista, espasmo.
Joaquina Francisca Rosa de Santa-Anna, Pernambuco, 36 annos, viuva, Bôa-Vista, cholera-morbus.

UM POUCO DE TUDO.

Sob o titulo de *legendas futuras do anno 22 do Tintamarre*, escreve este jornal de quem traduzimos o que segue :

O primeiro do mez de junho do anno 22 do *Tintamarre* foi um dia de grande emoção para os habitantes do nosso velho Paris.

Duas lutas immensas e igualmente memoraveis estavam travadas : uma corrida de homens e uma corrida de cavallos.

A ambição de uns e outros achava-se vivamente sobr'excitada, pois tratava-se tanto para estes como para aquelles de um premio glorioso, que devia ser conquistado, mas por meios differentes.

Para os homens, promessas de realisação mais ou menos longa bastavam, sem outra garantia mais do que uma circular ephemera, que nesse mesmo dia era sepultada no sacco de um trapeiro sceptico, de mistura com juramentos de namorados e promessas de bebedores.

Para os cavallos, o premio da corrida era de- [illegible] quem o ganhava, no mesmo lugar da ferido, a [illegible] luta.

Privados dos grandiosos [illegible] recursos da palavra, fóra do estado de disfarçar seus pe[illegible] pensamentos, viam-se levados a fazer suas provas durante [illegible] a sessão, afim de estabelecer sua superioridade sobre os concurrentes da mesma especie.

O exito para os homens que tomaram parte na liça, dependia, pelo contrario, da melhor maneira de pôr em pratica a arte de fallar e de escrever.

Como importava sómente fazer promessas, não houve quem não offerecesse o mais bello paiz da Cocanha ás imaginações, com a melhor bôa vontade possivel.

Os aspirantes ao premio da corrida dos homens despenderam nisto tamanha actividade, que seria realmente indiscripção pedir-lhes outra cousa até a corrida seguinte, que deverá ter lugar seis annos depois.

E pois, a mór parte dos laureados contava descançar nesse intervallo, e effectivamente não deixaram de faze-lo.

Graça fóra, não é de mais seis annos de repouso para refocillação das fadigas e das emoções dessa luta vivissima.

A' proposito, conta-se que um dos candidatos percorreu, durante doze horas, o seu circulo em brilhante equipagem, sendo seguido de uma multidão curiosa, renovada de instante á instante, e sempre visivelmente sympathica.

O seu triumpho era infallivel,

No dia seguinte porém um rival obteve o premio da corrida !

Eis em nossos annaes a explicação desse resultado inesperado :

O rival do candidato da equipagem teve a idéa, não menos engenhosa que perfida, de collar a sua apresentação na parte posterior da carruagem do seu concurrente, por cujo intermedio pôde assim recrutar todos os partidarios de que carecia.

A *Nação* publica o que segue, debaixo da denominação de *uma familia de deputados* :

Ha na Catalunha (segundo dalli escrevem a um jornal de Madrid) uma familia da qual se apresentam candidatos, para as proximas eleições do visinho reino, nada menos de tres irmãos.

Tambem por cá temos tido alguma cousa semelhante.

O Sr. P. Junior offerece-nos a canção que damos em seguida, para a quâl pedimos venia as nossas amaveis leitoras :

Ah ! quantas fadinhas,
Tão enleivozinhas,
E feiticeirinhas,
Morrem por casar !...
Mas não me conhecem,
Se bem que enrubecem
No leito, e fenecem
Com amor a sonhar.....

E eu só, isolado,
Sem ter ao meu lado
Thesouro encantado,
Para o meu abrigo....
Tão só suspirando,
A noite scismando,
Castellos formando,
Dizendo comigo :

« E ellas immensas,
Com bellas presenças,
Soffrem as sentenças,
Que eu soffro tambem !....
Desejam um marido
Janota e Cupido,
Que sempre rendido,
Lhes chame *meu bem.* »

E eu sem donzella,
Deitar-me sem ella,
Sem uma costella :
Ah ! isso é de mais !
Vou m'annunciar,
Que hei de encontrar
Quem queira casar,
Que m'importa os pais ? !

Mas será possivel
Ser eu invisivel ?
Não creio, é incrivel
Que ellas me não vejam.
Se fazem tijolo
Com qualquer carôllo.
Sendo eu menos tôlo,
E não me desejam !...

Passar esta vida,
Sempre aborrecida,
Sem joven querida,
Não quero.... não quero !
Se a vida é d'amor,
Se a donzella é a flor
Do jardim seductor,
Colhê-la, eu o espero !...

Lê-se na *Faculdade de Direito* :

O distincto Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, professor da segunda cadeira do *Curso Commercial Pernambucano*, brevemente dará publicidade a dous volumes em oitavo francez, que devem ser nitidamente impressos, porque sahem da officina typographica dos Srs. Guimarães & Oliveira.

O primeiro volume contém prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes, e elementos do systema metrico em suas applicações ao commercio, sendo 5$ o preço de cada volume.

A necessidade desta obra entre nós é geralmente sentida no commercio, que vai ser satisfeita pela incansavel e intelligente dedicação do Sr. Dr. Witruvio ao trabalho, que merece, portanto, ser generosamente acolhido em sua louvavel tentativa.

O *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, publica o seguinte :

A facilidade com que a lei do divorcio permitte nos Estados-Unidos a separação da familia, occasiona mil peripecias, umas repugnantes, outras burlescas.

Um agricultor do Kentucky, não vivia com a esposa nos termos mais amigaveis. As bulhas eram frequentes, e depois de uma mais violenta, a consorte manifestou desejo de sahir do dominio conjugal. Para evitar os motejos dos falladores, tratou de obter consentimento do marido.

O homem não se estomagou demasiado com o projecto da cara metade. Todavia formulou algumas condições para a annuencia ; e obtido por escripto o consentimento da consorte, deixou-a partir.

Na America do Norte a separação é o preludio do divorcio ; e o divorcio o preludio de novo casamento. A mulher do agricultor, tendo alcançado a rotura da sua primeira união, não tardou em casar com outro proprietario de uma povoação proxima.

Curioso incidente occorreu em seguida. Dous ou tres dias depois deste enlace, o primeiro marido apresenta-se na habitação do novo consorte ; e com uma sem ceremonia verdadeiramente *yankee*, amosenda-se á vontade, como se estivesse em sua casa.

O segundo marido, um pouco espantado desta apparição, e logo dominado de um accesso de ciume, pede a explicação da insolita familiaridade do desconhecido. Dirige-se á mulher, e pergunta o que significa a presença de semelhante homem em sua casa.

A consorte responde sem hesitar, que é o seu primeiro marido ; e que se introduzio em virtude da convenção celebrada quando ella deixou a companhia do agricultor,

Lê effectivamente o documento, do qual consta que o marido consente na separação com a condição de que, se sua mulher contrahir segundas nupcias, é obrigada a sustenta-lo sem trabalho algum no domicilio do novo esposo.

Satisfeito com a explicação, o proprietario consente na observancia da clausula em questão. O primeiro esposo come e bebe em casa da sua ex-consorte, e os dous maridos parecem viver na melhor harmonia.

COMMUNICADOS.

Não me será levado a mal que tambem lembre aos futuros eleitores deste primeiro circulo o nome de um pernambucano distincto, e que com razão de sua posição social, da sua illustração e dos serviços que ha prestado á causa da liberdade e do progresso, merece um lugar entre os representantes da nação.

O cidadão que lembro é o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente substituto da Faculdade de Direito nesta cidade, e que por de mais é conhecido na provincia e no imperio.

O partido liberal progressista, em cujas fileiras elle milita, como um dos mais denodados campeões, nao poderá nem deverá repelli-lo ; tanto mais quanto por este primeiro districto eleitoral deixa de ser apresentado o Sr. Dr. Serafico, que é proposto pelo quinto circulo onde aquelle poderia mui provavelmente ser apontado e eleito. É uma lembrança que se bazéa na simples consideração de que para as altas funcções da representação nacional só se deve attender ao merecimento, a illustração, aos serviços á causa publica, e nunca a meras imposições sem traducção real e conveniente para o bem estar social e politico.

E, a lembrança de

Um liberal progressista.

Uma candidatura bem merecida.

É verdade incontestavel, que uma boa representação faz a felicidade de um paiz. Fallar em representação é ir bolir com o mecanismo social, é ir analysar todas suas peças, é procurar o segredo de sua harmonia ; fallar em representação é ir ferir de frente a mola do governo representativo, é procurar sua origem, é fallar em eleição.

De sul a norte deste vasto imperio um facto prende as attenções, todos se preparam para concorrer com seus suffragios para a escolha de nossos representantes, que têm com suas luzes e saber de concorrer directamente para a felicidade deste nosso paiz, que é merecedor d'um bello futuro ; a soberania brasileira vai delegar mais uma vez seu poder ; nesta delegação é preciso todo cuidado e circumspecção, para que a escolha recáia sobre pessoas, que sejão dignas e capazes de preencher tão alta missão.

E esta escolha ou eleição é tanto mais importante, quanto por um grande facto, por um golpe de estado, operado pela dissolução da camara no presente anno, o primeiro representante da nação faz um appello para a propria soberania nacional, que compenetrando-se de sua importancia deverá portar-se com toda dignidade ; e, collocando-se na altura dos interesses sociaes, eleger a pessoas que sejam dotadas de mais saber e illustração, que felizmente não faltam em nosso paiz.

Nesta circumstancia virá bem a proposito tornar a lembrar ao 4º circulo desta provincia um nome que lhe é bem conhecido, e no qual se acham reunidas estas condições.

Queremos fallar do Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, progressita de convicção, e como tal, ha bem pouco tempo, deputado provincial pelo mesmo circulo, prestou relevantes serviços á causa deste partido, já defendendo dignamente a administração desta prouincia, já sustentando com a minguada minoria os principios politicos desta imparcialidade, que hoje constitúe uma verdadeira maioria : bom cidadão, homem illustrado, distincto litterato d'um merecimento a toda a prova, bem conhecido em todo paiz e fóra delle, orador de conceito, resume em si o que póde desejar-se em um bom representante ; filho do governo a quem tem defendido saberá fazer valer os interesses de seus delegantes, ou seus direitos. Portanto estamos certo de que o 4º circulo não se esquecerá de seu nome, e fará com justas razões triumphar sua candidatura. E quando as nações mais civilisadas empenham-se em levar ao seio do parlamento homens distinctos, e de reconhecido credito litterario, uma vez que reconhecem que só representantes taes podem concorrer para o progresso de seu paiz ; como vimos a França fazer, ha bem pouco, elegendo representantes a Pelletan, Thiers, e outros homens illustres : é muito para desejar que o Brasil compenetrado desta verdade procure imita-los.

Portanto, fazemos votos, além d'outros, pela candidatura do Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, e praza aos céos que estas poucas proposições vão calar no espirito dos eleitores do 4º circulo, de tal sorte que, mesmo até por sentimento de gratidão, empenhem-se pelo triumpho desta candidatura, que lhes deve merecer tantas attenções.

São palavras estas dictadas por nossa consciencia, e escriptas no silencio do nosso gabinete : possam ellas aproveitar á pessoa a favor de quem são dirigidas é quanto podemos dejar ; e esperançados do bom exito, não hesitamos em contar com seu triumpho.

Recife, 7 de agosto de 1863.

O amigo do progresso.

Clinica medica-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Molestias de olhos.
(Continuação do Diario n. 180.)

Catarata lenticular dura e madura no olho direito ; operação por extracção. — Nenhum resultado.—11ª operação praticada pelo Dr. Sá Pereira.—Observação n. 726 do anno de 1862.

Com a publicação desta observação verá o judicioso leitor que eu não conto somente as minhas victorias, pois que agora vou tambem entrete-lo com um revéz que me foi mui sensivel, tanto pelo incommodo moral que me causou, como pelo tempo e trabalho perdido, sem proveito algum, com um doente, a quem desejei prestar um serviço valioso ; porém, como nem tudo sahe a medida do nosso desejo, contento-me por haver feito o que podia e devia fazer.

O Sr. Alexandre José de Souza, natural de Itamaracá, e ahi morador, consultou-me, ha um anno pouco mais ou menos, sobre sua falta de vista, e procedendo a exame, reconheci que soffria de cataratas em ambos os olhos, sem complicação alguma ; sendo por isso que se tornava necessaria uma operação, como meio unico, e o mais provavel de rehaver sua vista. Annuio a isto o Sr. Alexandre, porém disse que não vindo preparado, ia á casa, d'onde brevemente voltaria para ser por mim operado.

Antes, porém, de retirar-se fez-me as seguintes perguntas mui significativas : que methodo empregava eu no tratamento dessas molestias ? Mui urbanamente respondi-lhe que não seguia methodo algum exclusivo, com quanto partidario da extracção, que caminhava no caminho traçado pelos mais imminentes medicos modernos, a cujos exemplos desejava imitar ; que praticava em geral a extracção, e só em casos excepcionaes o abaixamento ou o esmagamento das cataratas.

Depois entrou na indagação do preço, por quanto se fazia uma operação destas ; tambem respondi-lhe que tirando-se bom resultado, a quantia tal... não seria paga generosa nas suas condições ; mas replicou o doente, se a operação for em um olho só ? Respondi-lhe, é a mesma cousa, o outro ficará de quebra, se fizerem ambos no mesmo dia, quando não a paga será dobrada. Trocadas ainda algumas palavras o Sr. Alexandre retirou-se, ficando certissimo de voltar com brevidade para ser por mim operado.

Eu reconheci logo que o doente estava apalpando e prevenido ; desconfiei do caso, porque com os Srs. Antonio Botelho Pinto de Mesquita e José Bernardo Ventura o mesmo já se havia dado ; taes indagações em termos claros, sempre indicam que o doente não tem confiança no medico que consulta ; estão no seu direito ; porém o medico consciencioso, que se conhece e se préza aborrece sua nobre profissão logo que antecipadamente lhe pedem explicações profissionaes e o preço de seu trabalho ; parece que assim não se tem confiança, e se quer com o ouro pagar o que vale muita e muitissima gratidão. Curaste-me de minha cegueira ? paguei-vos, nada mais vos devo. Que imbecilidade, que ingratidão ! ! No trabalho do medico não ha só motoria ha tambem muita moral ; que peso tem ou quanto valem o cutelo de Beer, ou a agulha de Scarpa, com que se operam as cataratas ? tres a quatro oitavas, tres a quatro francos, materia e valores infinitamente pequenos ; tão pequeno peso, e tão mesquinho capital, nas mãos do medico, ainda o mais pratico, lhe pesam arrobas, lhe causam angustias, o fazem suar muito, tiram-lhe por dias o repouso, e o abatem consideravelmente quando tem de servir-se delle ; e porque ? porque a taes materias se ligam o credito e a honra do medico, a vida e a saúde do doente, das quaes está elle sendo depositario zeloso e conservador attento ; ora, ao que zéla e conserva a vida alheia por seu credito e honra, se devem respeito e eterno agradecimento ; e o doente que o desconhece, não só não sabe differençar o verdadeiro medico do charlatão que não tem credito e honra, como não dá apreço a sua vida e saúde, do qual é este destruidor ; e tendo em muito pouca conta o resultado do seu estado actual, desconhece o verdadeiro serviço que lhe presta o medico nesta occasião, para esquece-lo ou mal pagar-lhe pouco depois, quando já servido. D'ahi nasce a pergunta quanto devo e como me tratará ?

Se o doente quer saber ao justo quanto deve ao medico, não tem que perguntar senão a si mesmo, que farei dos meus haveres doente de doença incuravel ? A resposta neste caso, será a que todos que tem molestias incuraveis me tem dado — dou-vos toda minha fortuna quando me curardes.—

Se o medico tenta uma operação de grave responsabilidade, como são as dos olhos, da bexiga, garganta, etc. ; se é feliz, qualquer cousa basta para seu pagamento, nada mais lhe devem ; mas se é infeliz, se o doente ficar cego, fistuloso, aphonico, então se lhe offerecerá uma fortuna colossal as vezes, em troco de qualquer bocadinho de vista.

Eu não digo que o doente jamais deve ajustar seu curativo, não ; ao contrario sou de parecer que assim o deve fazer, quando não póder ser generoso por franqueza e lealdade ; mas ajustar seu curativo não é fazer praça publica para obter o menor preço, e ir-se depois andando.

O justo merecimento do trabalho de um medico, junto ao doente que lhe confiou sua saúde e sua vida ameaçada pela molestia, é facil de reconhecer quando se é bem intencionado, e difficil de premiar quando se mercadeja, ainda sendo-se muito rico.

Voltemos ao nosso doente.

A 8 de novembro do anno passado appareceu o Sr. Alexandre para cumprir sua palavra, com a differença, porém, que em vez de dous olhos só me trazia um para ser operado, pois que o outro já havia entregado a um mui distincto collega que o operára por abaixamento, e cujo resultado não fôra muito da satisfação do nosso doente, não só pelo pouco que colheu, como pelos incommodos que passára, o que tudo é independente da vontade do medico.

Em quanto ao que me diz respeito, eu fico contente, sempre que me deixam metade ; e de mais é preciso reconhecer-se que os doentes tem todo o direito de escolher o medico que deve trata-lo em suas enfermidades.

Procedi a novos exames : no olho já operado jazia a catarata no lugar proprio, pareceu-me, porém, um pouco levantada ; existia além disto uma catarata secundaria, consequencia da inflammação da iris ; no olho não operado (era o direito) existia uma catarata lenticular sem complicação alguma, menos o desanimo, e o terror de que estava possuido o Sr. Vicente ; *gato escaldado d'agua fria tem medo*. Mas, como elle viesse para ser operado sem indagar mais do preço e do methodo, tratei de anima-lo, e sobre tudo assegurei-lhe que o processo que eu ia pôr em pratica, podia mui bem não dar resultado algum, tambem não lhe causaria os grandes incommodos porque já passára (foi exactamente o que succedeu).

Estando tudo regularisado, foi marcada a operação para o dia 19 de novembro, dia em que tambem devia ser operado em ambos os olhos, o doente já conhecido do leitor, o Sr. Vicente, do qual tratamos em nossa 10ª historia, e como de facto assim succedeu.

Sendo o Sr. Alexandre operado no mesmo dia, e em segundo lugar, na presença dos Srs. Drs. Carlos Frederico, Rocha Bastos, Agripino, Villas-Boas, Caetano e Dias Fernandes.

Eu diria, se acreditasse em superstições, que estes dous doentes se ajustaram para molestar-me com sua pusilaminidade ; os promenores desta e da anterior operação só podem ser bem apreciados por aquelles que a ellas assistiram ; estes doentes tendo ouvidos não ouviam, e se ouviam, não tinham força sufficiente para mover-se, segundo sua vontade.

Basta por uma vez dizer que levei mais de um quarto de hora a pedir-lhes que olhassem em frente, sem o alcançar.

Vamos a operação. Foi esta feita, e a catarata extrahida sem accidente algum ; andava esta nas mãos dos meus collegas, que verificavam ser ella dura e lenticular, e eu depois de um pequeno repouso concedido ao doente, tratava de pensa-lo, e neste sentido tinha a palpebra superior presa por uma pinça, e aberto o olho para ver se os labios da ferida feita para a extracção estavam coaptados, e nesta posição o doente apertou as palpebras com força, olhou para baixo e para cima, dobrou o retalho keratico, e derramou grande porção de humor vitrio, e só com grande custo consegui voltar o retalho a sua posição natural, mas o olho já estava perdido ; e não podendo o doente prestar-se ao curativo por se achar desanimado e mui desinquieto, adiei este para a tarde.

Este accidente, repito, não se deu na occasião da extracção, mas sim muito depois ; elle é frequente no methodo da extracção, é um dos seus mais graves inconvenientes, quando o doente é indocil ou timorato, grande a porção derramada e máo seu estado.

As quatro horas da tarde examinei o olho, o doente pedio-me mil desculpas, animei-o e até fiquei satisfeito por ver os labios da ferida bem ajustados, a camara anterior bem formada, pupilla central, etc. ; tratei então de manter tudo devidamente.

Vejamos o que succedeu.

Dia 20.—O doente nada sentio no olho operado que o incommodasse, apenas lhe appareceu ligeiras picadas, e algumas lagrimas.

Dia 21.—Nada appareceu que inspirasse cuidado até a visita feita as onze horas do dia ; ligeira dôr de cabeça, muito calor pelo corpo, o que obrigou-o a tirar a camisa, imprudencia ; nada de febre. As oito horas da noite mandou-me chamar para informar-me de que estava sentindo muitas dôres no olho ; nada foi prescripto a esta hora ; recommendei ao doente toda a tranquillidade e repouso, tanto mais quanto elle fallava e movia-se mais do que era conveniente.

Dia 22.—As oito horas da manhãa levantei o apparelho, e notei — hernia da iris, puz depositado na camara anterior, cornea nevoada. — Appliquei de novo o apparelho.

Dia 23.—O doente passou bem o resto do dia e a noite.

Dia 24.—Repetem-se a noite as dôres no interior do olho.

Dia 25.—O doente é curado pela manhãa, e tudo é encontrado no mesmo estado, apenas parece que a hernia da iris é maior, e que a camara anterior está mais obstruida. Prescrevi algumas gottas de solução de sulfato nutro de atropina, deitados sobre a conjunctiva palpebral inferior.

Dia 26.—Passou melhor o dia e a noite.

Dia 27.—Repetição á noite das dôres ; o apparelho é levantado, a hernia é maior, o olho mais turvo, internamente e congesto externamente. Prescrevi, além da atropina topicamente, mais tres pilulas por dia, compostas de calomelanos e opio, de cada cousa um quarto de grão.

Dias 27, 28, 29 e 30, dezembro 1 e 2.—O olho começa desde então a melhorar nas dôres, porém conserva o mesmo estado de alteração anatomica, isto é, cornea embaçada, procedencia da iris, uniam por segunda intenção da cornea e da esclerotica, camara anterior obscurecida.

O doente nada vê, o olho está um tanto abatido suspende-se o uso das pilulas.

Dias 3, 4, 5, 6, 7 e 8. - O mesmo estado, nada de dôres e nem de incommodo algum.

O doente tendo manifestado todos os dias o desejo de retirar-se por ser forte o calor da estação, e grande as saudades do lar domestico, e nada tendo a ganhar com a demora na cidade, retira-se para sua casa no dia 9 de dezembro a meia noute, promettendo-me que voltaria em janeiro proximo para rever o estado de seus olhos, e aconselhar-lhe o que melhor fosse.

Em fevereiro foi que pôde apparecer, e do novo exame feito resulta que póde-se tentar a extracção da catarata secundaria.

A hernia da iris forçada pela falsa membrana que a cobria ha consideravelmente diminuido, mas o olho está completamente atrophiado ; retirou-se de novo ficando de voltar dias depois e até esta data ainda não appareceu.

Antes de retirar-se foi visitar o Sr. Vicente seu companheiro no mesmo mal e trabalhos, a quem deu os parabens pelo feliz resultado de sua operação — e lastimou-se nesta occasião amargamente do seu desanimo.

Tal foi o resultado deste 11º operado ; nem a sciencia, e nem ao operador se deve increpar este revez, que foi unicamente devido, se bem que involuntariamente ao proprio doente.

Eu delle nada quiz receber.

A doente que vai ser objecto da nossa seguinte observação, é um typo inteiramente contrario aos dous doentes de que acabo de tratar — vontade energica, animo, impossibilidade na operação, exactidão na observancia do que se lhe prescreve durante o tratamento ; emfim obteve resultado feliz e completo em 8 dias.

Dr. Sá Pereira,
(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Sou ainda forçado a pedir-lhes um pequeno espaço em seu jornal.

Em uma outra correspondencia, declarei ao publico que era calumniosa a asseveração feita pelo Sr. Dr. Salgado, de haver eu solicitado e obtido a sua demissão do lugar de promotor de Nazareth ; e quando fiz essa declaração, tive em vista a sua publicação inserta no *Diario de Pernambuco*, de 5 do corrente, e não o authographo que ficou na typographia. Quanto ao mais com que aprouve ao Sr. Salgado mimosear-me, concedo-lhe plena desculpa, pois contento-me com a convicção em que se acha de que—a provincia de Pernambuco conhece-nos perfeitamente.

Quando disse que não procuraria remover o obstaculo que o Sr. Dr. Salgado poderia oppôr á minha marcha, referi-me a sua importancia politica e não ás suas qualidades de cidadão, e se isso o molestou, ainda repito, que sómente agora foi que subé que o Sr. Dr. Salgado fôra meu competidor na eleição de 1856 e que, quando mesmo o soubesse naquelle tempo, não daria o menor passo para arredar a sua prodigiosa influencia eleitoral.

Recife, 8 de agosto de 1863.

J. J. Ferreira de Aguiar.

ERRATA.

Na correspondencia publicada no *Diario* de hontem, assignada por Marcellino José Lopes, na ultima linha da quarta columna, onde se lê do Sr. Nunes, deve ser Neves.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp

agradaveis á vista, exemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é pois o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas devem ser restituidas a bôa regularidade e ordem com estas pilulas irresistiveis.

Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti-bilioso que se póde conseguir quér neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas dentro em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades.

Á venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do mundo.

Ao publico.

O artista Furtado Coelho, antes de seguir viagem para o Maranhão, declara que ficam pagas todas as suas contas quér particulares, quér como socio que foi da empreza dramatica do theatro de Santa Isabel, hoje a cargo unicamente do Sr. Duarte Coimbra ; tendo deixado em poder deste mesmo senhor metade das importancias necessarias para o pagamento de alguns pequenos debitos da mesma empreza a particulares, o dos ordenados aos artistas até 5 deste mez, e para effectuar a restituição dos senhores assignantes do equivalente das 7 recitas da 3ª prestação, cuja totalidade se havia recebido, e da qual só se deram tres recitas.

E por não ter querido receber nesse saldo de contas a importoncia da metade com que havia concorrido para se fazerem as roupas das *Primeiras Proesas de Richelieu*, *Probidade*, mobilia do theatro e suas capas, tapete, lustre compra de madeira para o scenario do prologo da *Probidade*, prescinde dessa parte *em proveito do theatro.*

Por esta occasião o artista Furtado Coêlho agradece de todo o coração ao publico de Pernambuco, as constantes e repetidas provas de apreço e estima com que o honraram como homem e como artista, desde a sua chegada até ao ultimo dia em que representou.

Recife, 7 de agosto de 1863.

Ao publico.

A artista Eugenia Camara, levada a retirar-se do theatro de Santa Isabel por justos motivos, que em nada dependeram do publico de quem sempre recebeu inequivocas provas de consideração ; antes de retirar-se para o Maranhão, faz por esta forma um solemne testemunho de sincero reconhecimento, e indelevel gratidão pelas repetidas demonstrações de apreço que sempre recebeu desde a primeira até a ultima noite em que representou no palco pernambucano, do qual se não despede para sempre.

Recife, 8 de agosto de 1863.

Ao publico.

Á vista do manifesto do Sr. Duarte Coimbra impresso no *Diario de Pernambuco* de hoje, compete-me não responder, nem justificar-me, porém fallar sobre dous pontos desse manifesto.

Diz o Sr. Coimbra : *« Allegaram como motivo de « sua retirada o máo acolhimento do publico, e que « demais tinham-lhes sido proporcionadas maiores « vantagens. »*

Como allegar a proposito de uma despedida que eu não fiz, o máo acolhimento de um publico, que sempre me deu provas constantes de apreço, de sympathia e de consideração ; do qual levo saudades ; e a cujo palco ainda espero voltar quando a organisação artistica do theatro de Santa Isabel esteja compativel com os esforços constantes que eu desenvolvo incessantemente êm pról da regeneração e do progresso da arte dramatica ? como fallar em maiores vantagens propostas, se nenhumas propostas havia tido de ninguem até esse momento ?

Aquella asseveração cabe pois, por inconsequente, por extemporanea e absurda.

Diz ainda o Sr. Coimbra, mais adiante que..........
« possue artistas ainda de merito, que bem contra « sua vontade, procurava-se deprimir. »

Se nisto ha uma allusão a mim, classifico-a de disparatada, e a disparates não dou importancia.

Pelo que respeita aos mais pontos do manifesto, faço votos para que a minha forçada sahida desta empreza em nada compromettá os interesses da mesma empreza sentindo que a desmembração da companhia me prohibisse de metter os hombros a novos esforços para os quaes me sentia fraco e que de ante-mão eu previa baldados.

Recife, 10 de agosto de 1863.

L. C. Furtado Coêlho.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8	117:708$179
Idem do dia 10.	13:918$224
	131:626$403

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	74	
» » com generos	119	
		193
Volumes sahidos com fazendas	36	
» » com generos	224	
		360

Descarregam no dia 11 de agosto
Lugre inglez—*Edith*—carvão.
Brigue portuguez—*Soberano*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Sia Berd*—polvora.
Patacho inglez—*Bamlu*—mercadorias.

Importação.

Brigue portuguez *Soberano*, vindo de Lisboa, consignado a T. de Aquino Fonceca Junior, manifestou o seguinte :

33 barricas e 50 saccos alpista ; a Thomaz de Aquino Fonceca.
30 barricas dito ; a Palmeira & Beltrão.
30 barris azeite ; a Thomaz de Aquino Fonceca.
200 arrobas batatas ; ao capitão.
4 caixas bolaxa ; a T. de Aquino Fonceca.
150 barris cal ; ao mesmo.
10 ditos carvão animal ; ao mesmo.
1.000 molhos de sebollas ; ao capitão.
20 barricas cevada ; a T. de Aquino Fonceca.
20 ditos dita ; a Palmeira & Beltrão.
10 ditos dita ; ao capitão.
14 saccos cominhos ; a T. A. Fonceca.
16 volumes drogas ; a Maurer & C.
1 caixa drogas ; a C. G. Brekenfield.
500 saccos farello ; a A. Almeida Gomes.
100 ditos ; a T. Aquino Fonceca.
50 ditos ; a A. Agostinho d'Almeida.
6 barricas grão ; a T. A. Fonceca.
1 fardo papel de embrulho ; ao mesmo.
11 pedras de cantaria ; a Manoel José Dantas.
700 ditas ; ao barão do Livramento.
1 caixa rede de arame ; a T. Aquino Fonceca.
24.840 litros de sal ; a T. de Aquino Fonceca Junior.
50 barris toucinho ; a Palmeira B Beltrão.
19 caixas velas ; a T. A. Fonceca Junior.
1 caixa veludo bordado ; a T. A. Fonceca.
15 barris vinagre ; ao capitão.
10 ancoretas vinho branco ; a T. A. Fonceca.
12 pipas dito tinto ; a Palmeira & Beltrão.
8 pipas, 41 barris e 40 ancoretas dito tinto ; a T. A. Fonceca.
5 barris dito dito ; ao capitão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	9:727$945
Idem do dia 10.	4:645$833
	14:373$778

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	7:332$882
Idem do dia 10.	3:867$086
	11:199$968

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Maceió e portos intermedios— 18 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.

Navios sahidos no dia 10.

Rio-Grande do Sul — Brigue nacional *Sympathia*, capitão João Baptista de Souza, carga sal e vinho e 1 escravo do capitão.

Rio-Grande do Sul – Escuna nacional *Polaca*, capitão Antonio Ferreira Guimarães, carga sal e assucar.

Observação.
Não houveram entradas

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das auditorios o seguinte : uma parte da casa terrea e sitio no lugar de Bemfica n. 78, sendo dita casa no meio do sitio, com a frente para o rio Capibaribe, e o fundo para o mesmo lugar de Bemfica, tendo na frente uma grade de ferro, seis janellas e uma porta no meio, sala na frente com gabinete do lado, quartos, sala atraz, cozinha fóra, quartos, senzalla, estribaria para seis cavallos, cacimba com tanque e bomba, casinha pequena para pombos, jardim e muitos arvoredos de fructo e grande terreno ao lado ; avaliada em 8:886$366 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio 12:000$, a qual fôra penhorada por execução do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, contra João Pinto de Lemos Junior.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 30 de julho de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda pela presente convidar aos irmãos da mesma Santa Casa para assistirem a festa da padroeira, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na igreja do Paraizo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de agosto de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

Fernambouc, 11 août 1863.

Messieurs et chers compatriotes.—J'ai l'honneur de vous prévenir que samedi prochain, 15 du courant, à une heure apreès midi, un Te-Deum sera chanté en l'Eglise de Notre Dame de la Penha, à l'occasion de la fête de notre Auguste Souverain, S. M. l'Empereur Napoléon III.

Je connais, dès long-temps votre empressement à vous rendre chaque année, à cette cérémonie, et je suis d'autant plus heureux de me le rappeller aujourd'hui, que partant à la fin de ce mois pour la France, ce sera sans doute, la dernière fois que j'aurai le bonheur de me trouver au milieu de vous. Si la solennité du jour ne me permet pas alors, de vous faire mes adieux à tous, et de vous exprimer comme je le voudrais, ma vive et sincère gratitude pour toutes les preuves de confiance d'affection et de bienveillance que vous n'avez jamais cessé de me donner pendant le temps de mon séjour en cette ville, permettez que je vous adresse ici, mes remerciments les plus sincères et que je vous assure, qu'en quelque lieu que le sort m'appelle, et quelque soit l'avenir qu'il me réserve, je conserverai toujours votre souvenir et ne cesserai de faire des voeux pour vous.

Veuillez en recevoir ici, l'assurance, Messieurs et chers compatriotes, et agréer avec elle, celle de mes sentiments les plus dévoués, les plus affectueux et les plus distingués.

Vicomte E. de Lémont.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

15 arrobas de assucar refinado em barricas de 3 arrobas, 2 saccos de arroz pilado do Maranhão em saccos de 4 a 5 arrobas, 1 arroba de aletria (1 caixa), 20 libras de chá hysson em latas de 4 libras, 1 arroba de doce de goiaba em caixões ou latas de 4 a 8 libras, 5 barricas de farinha de trigo marca SSS, 5 barricas de farinha gallega marca azul, 24 libras de manteiga ingleza em boiões de 4 a 8 libras, 150 cebolas em resteas de 25 a 50, 3 garrafões de vinagre de Lisboa em garrafões de 2 canadas, 3 arrobas de toucinho de Lisboa em barril, 48 garrafas de vinho de Lisboa, 6 libras de velas de espermacete, 1 arroba de velas de carnaúba, 2 resmas de papel almasso pautado, 20 libras de marmelada em latas de 1 e 2 libras, 24 libras de banha de porco em lata de 10 a 12 libras, 25 molhos de alhos, 2 caixões de sabão, 3 arrobas de bolachas grandes, 2 peças de madapolão n. 3 para mortalhas.

Para a botica do hospital militar.

40 garrafas de aguardente, 60 garrafas de alcool de 36 grãos, 8 libras de amidone, 16 libras de amoniaco liquido, 16 libras de camphora, 16 libras de carbonato de magnesia, 24 libras de cevada, 16 libras de caroba, 16 libras de cera branca, 16 libras de cera amarella, 4 libras de cordão de cores para garrafas, 4 onças de chlorato de potassa, 6 onças de extracto de salsa parrilha, 16 libras de essencia de terebentina, 16 libras de flores de tilia, 16 libras de flores de sabugo, 4 onças de hyssulphato de sóda, 8 libras de iodureto de potassio, 1 libra de jabarandi, 3 peças de madapolão de 1ª qualidade, 1 arroba de macella de 1ª qualidade, 1 arroba de oleo de ricino, 1 arroba de oleo de amendoas, 30 garrafas de mel de abelhas, 2 resmas de papel branco pautado, 1 resma de rotulos para cirurgia, 16 libras de resina de pinho, 3,000 rolhas de cortiça de 1ª qualidade, 1 libra de tartaro emetico, 40 garrafas de vinho do Porto de 1ª qualidade, 1 libra de subnetrato de bismutto, 36 seringas de borrocha para clyster, 8 duzias de vidros vasios com rolha de 1, 2, 4 e 8 onças, 2 arrobas de mostarda, 40 garrafas de vinho branco de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas, em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de agosto lho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretari o.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar proceder a concertos em diversas portas e portadas, e fazer outras novas, e portadas tambem novas, convida as pessoas que se quizerem encarregar destas obras e concertos a apresentarem suas propostas nos dias 14, 17 e 18 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de agosto de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia.

147 mantas de lãa, 119 bonets, 385 pares de sapatos, 2 divisas para sargentos ajudante e quartel mestre, 530 covados de panno azul, 13 covados e meio de casemira amarella, 6 covados e meio de casemira encarnada, 412 covados de hollanda de forro, 55 varas de aniagem, 1,205 varas de brim branco, 912 varas e meia de algodãozinho, 1,540 botões grandes de metal amarello lisos, 390 botões pequenos do mesmo metal, 110 pares de colchetes pretos.

Para o forte de Santo Antonio do Buraco.

1 casulla de setim branco lavrado, 1 estolla de setim branco lavrado, 1 manipulo de setim branco lavrado, 1 véo de setim branco liso para o calix, 4 sanguinhos, 3 amittos, 2 alvas de brim liso, 2 toalhas para o lavatorio, tendo uma vara de comprimento cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Na audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara do dia 11 do corrente mez, tem de ir a praça para serem arrematados uns moveis penhorados á Francisco das Chagas Moura, por execução com o mesmo e seu fiador, encaminhado pelo cartorio do escrivão Saraiva.

Arrematação.

No dia 12 do corrente agosto, depois da audiencia do juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista se hão de arrematar os trastes seguintes: 12 cadeiras, 1 sofá, 4 bancas, tudo de madeira jacarandá, e 1 piano, todos estes objectos em bom estado, por execução de José da Cruz Santos contra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento.

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrada a escriptura de dissolução da sociedade que no Aracaty tinham Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmão, sôb a firma—Melquiades da Costa Barros & C., ficando em virtude da mesma escriptura extincta a referida sociedade: o ex-socio Barros desonerado, e pago dos lucros que teve: e Antunes & Irmão, de posse dos papeis, titulos, letras, e contas etc., e um escravo, tudo no valor de 6:144$602.

Secretaria, 7 de agosto de 1863.

Julio Guimarães,
Official maior

— Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o papel de prorogação da sociedade de Guimarães & Oliveira, (desta praça) estabelecida por contrato do 1° de agosto de 1857, e ratificado pelo de 30 de junho de 1862, que findou, devendo a mesma sociedade durar 9 annos, com o capital de 15:000$, fornecido pelo socio Guimarães, e sôb as bases d'aquelle contrato, com a unica alteração de serem os lucros divididos em partes iguaes.

THEATRO

DE

S. ISABEL.

EMPREZA

DE

A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Terça-feira, 11 de agosto de 1863.

ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS DO IMPERIO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em tres actos,

UM MYSTERIO

DE

FAMILIA.

Original brasileiro do academico J. F. da Silveira Tavora.

Terminará o espectaculo com a representação da linda e chistosa comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Principiará ás 8 horas.

Tendo-se alguns senhores academicos dirigido á mim fazendo-me vêr que deveria levar um espectaculo nesse dia, accedi de boa vontade, notando-lhes immediatamente as difficuldades com que iria lutar para executar o seu pedido. Afinal resolvi ser o espectaculo acima annunciado, o mais proprio para com minhas forças actuaes offerecer ao respeitavel corpo academico no dia anniversario de sua existencia.

O drama é de um academico, já bem conhecido entre seus collegas e que certamente ufanar-se-hão de assistir á representação de um de seus irmãos.

Ao corpo academico parabens pela lembrança e, como sempre um voto de agradecimento pela coadjuvação, que sabe e saberá sempre prestar-me.

A. J. D. Coimbra.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA

DAS

MESSAGERIES IMPERIALES.

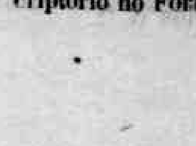
Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

Um terreno em chãos proprios,

HOJE.

Terça-feira 18 da corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno na rua Imperial com 90 palmos de frente e 1160 de fundo cujo terreno pertence a massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Terá começo as horas acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente as 11 horas

Na rua da Cadeia n. 53.

De um sitio chão proprio no principio da estrada do Manguinho, esquina que faz a entrada da rua da Amizade para a Capunga.

Pelo agente Euzebio se venderá uma excellente propriedade que é um sitio com casa de vivenda, 3 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, estribaria, cocheira, quartos, cacimba de boa agua, diversos arvoredos, terreno fertil, tendo 172 palmos de frente para a estrada do Manguinho e mais de 500 palmos de fundo, pelo que faz frente para a rua da Amizade, estrada para a Capunga, a vista de taes proporções sendo perto da praça; os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir examinar com attenção para aproveitar a occasião.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Quinta-feira 13 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de differentes peças de marcineiria usadas, pertencentes a Marianna Sanche Debuad, e existentes no deposito geral, casa em frente a secretaria de policia, rua do Imperador, onde se effectuará o leilão devendo começar ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 14 do corrente.

As 11 horas na rua da Cadeia n. 53.

Da metade do sobrado n. 35 da rua das Cruzes que rende 15$000, idem idem n. 48 da rua de Hortas que rende 800$000.

Por intervenção do agente Euzebio se fará leilão da metade doe sobrados ácima por conta e ordem de quem pertencer, os pretendentes queiram ir examina-los com antecedencia.

AVISOS DIVERSOS.

— Dá-se sociedade a quem tiver alguns fundos ou vende-se a taberna: na rua larga do Rosario n. 31, a fallar na mesma.

— Francisco José Gonçalves Cintra subdito portuguez retira-se para Europa.

— Arrenda-se na Estrada Nova do Caxangá, um rancho, com garapeira e duas casas annexas, uma das quaes tem armação propria para negocio; arrenda-se tambem com o mesmo rancho, terras para qualquer plantação e onde se póde sustentar animaes: quem pretender dirija-se a Estrada Nova em casa de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que achará com quem tratar.

Aluga-se

o escriptorio do pavimento terreo da rua do Imperador n. 75, com frente para o caes 29 de Novembro, com entrada para uma e outra rua, optimo para advogar ou cartorio: a tratar na mesma rua n. 55, segundo andar.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

LOTERIA

CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22 e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 12.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

AVISO.

O Rvm. provincial do convento do Carmo do Recife, avisa a todas as pessoas que estão devendo foros ao mesmo convento, queiram vir paga-las ao Sr. procurador Benjamin do Carmo Lopes na rua de Santa Rita n. 67, dentro do prazo de 8 dias, e não o fazendo no mencionado prazo serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

— Dá-se a quantia de 20$000 pelo aluguel de uma escrava, que consinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia; a tratar no caes do Apollo n. 17 segundo andar

— Eduardo Fales, subdito americano, vai a Bahia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

ATTENÇÃO

Os administradores das obras da Companhia do Beribe, tanto de dentro da cidade como de fóra, autorisados pela Illm.ª direcção da mesma, offerecem-se a contratar a factura de encanamentos parciaes para anneis e penas d'agua a casas e estabelecimentos particulares, mediante um ajuste razoavel, pois que já se acham habilitados, sendo de grande vantagem o ter agua em casa, principalmente as de grande altura.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluguel de casa.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia; a tratar no caes do Ramos n. 2.

Henrich Casjel, Christiane Fridrichs, Elise Haas, Marie Huffnagel, vão para o norte.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a taberna de Luiz de Pinho Tavares, na rua do Cordoniz n. 3, se alguem se julgar eredor da dita casa compareça na data de tres dias, que sahir este annuncio, depois não serão os abaixo assignados responsaveis por qualquer divida que appareça.

Pernambuco, 10 de agosto de 1863.

João Luiz dos Santos & C.

PEDE-SE.

A pessoa em cujo poder existir uma letra de duzentos mil réis vencida em 7 de agosto do anno proximo passado, saccada pelo Dr. Borges Carneiro, descontada por Camargo & Silva, fallidos, dirija-se á rua da Imperatriz n. 67, que será immediatamente pago, o que já se não tem feito, ha mais tempo, por se não achar a dita letra em poder dos curadores daquella massa.

— São convidados os credores do fallecido A. E. Barrillier para receberem a terceira prestação do debito, de conformidade com a deliberação por elles tomada, e pede-se aos mesmos que tragam os respectivos titulos para serem resgatados: na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, serophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e sistinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O editor.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTECÇÃO PROTECÇÃO

PROTEJAM FREGUEZES

AO NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLAR.

Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.

Fazendas de phantasia.

Vestidos de blonde com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Manteletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas baratas

Fazendas brancas.

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 10 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selecias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

Um grande sortimento

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, parge e outras muitas qualidades muito bem preparado a	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a	1$500
Ditas com figos, pêras, pecegos, gingas, alperze e outras a	600
Ditas com ervilhas novas a	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e	3$200
Dito hysson muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e	2$600
Dito preto de aza branca a	2$000
Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a	500
Presuntos inglezes para fiambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$500
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra	300
Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$500 e a libra	120

Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 560 e	640
Dito tinto do Porto, menezes, chamicoduque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a 600 e	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farelio e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

— Heraclio Vespasianno Fieck Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia: os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Grammatica latina.

O padre J. M. Maciel, professor publico de philosophia no seminario de Olinda, e particular de latim no Recife, tem aberto um curso desta lingua na rua Nova, n. 19, terceiro andar: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu limitado prestimo, ahi saberão as condicções do ensino.

ATTENÇAO.

Para salvar a minha reputação, declaro ao Sr. Claudio Dubeux, que se por acaso acontecer algum damno a seus animaes que conduzem omnibus de Jaboatão, em cousa alguma serei eu o causador, visto não ter a menor queixa do Sr. Claudio Dubeux, a quem sou muito grato. Obriga-me a fazer este annuncio, visto a intriga e perseguição que a mim me faz o Sr. José Francisco Pereira da Silva Filho.

Francisco de Paula Souza Leão Junior.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para ajudar a andar com crianças: na rua Nova, loja n. 7.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Basto convidam os credores da mesma a apresentarem seus titulos até 20 do corrente nas casas á rua do Trapiche n. 34, para se proceder a respectiva verigcação. Recife 8 de agosto de 1863.

— *Quer se uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 23*

— Aluga-se um escravo optimo padeiro; na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar.

Escravos para alugar-se

Na estrada do Manguinho, primeiro sitio defronte do becco das Crioulas, ou entrada da Capunga, ha seis escravos fortes e robustos para todo serviço para alugar-se, e se contrai engajamento para os mesmos pelo tempo que se quizer.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado: na rua do Livramento numero 13.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo numero 43.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belem, com boa casa e bastantes arvoredos: quem pretender, dirija-se ao sitio em Santo Amaro junto ao cemiterio publico: a tratar com Francisco Antunes Ferreira, ou na Caixa Filial.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, seu forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo tem esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc, é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção: qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

PERDAS DE CHAVES.

Perdeu-se hontem (16) uma porção de chaves pequenas, presas todas em uma argola de metal; desconfia-se que foi da varanda do sobrado, lançada á rua por um menino de mui tenra idade; quem as achou, póde leva-las á rua do Imperador, n. 50, 1º andar, que será recompensado.

Ao commercio

Joaquim José dos Santos Andrade faz sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado deixou de ser socio gerente da casa commercial que gyrava sob a razão social de Villaça, Irmão & Andrade, ficando ao cargo d'aquelle e sobre sua immediata responsabilidade o activo e passivo da mesma firma social. Recife 7 de agosto de 1863.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar um menino: a tratar na rua do Imperador, n. 54, livraria.

ÁTTENÇÃO

Aluga-se para alguma casa estrangeira uma boa escrava que cose e engomma perfeitamente, e cozinha alguma cousa; podendo confiar-se della o governo interno de uma casa, para o que póde dar fiança: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo eu á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista eu ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a loja da rua das Cruzes n. 11, propria para qualquer estabelecimento ou artista por ter na sala de detraz commodo para pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 19, armazem de Lemos.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0|0 por tempo de seis mezes, pagando-se os juros mensalmente, sobre hypotheca de uma escrava crioula e sadia, de idade 16 annos: a quem convier, trate com Frederico Chaves, que está com os poderes precisos para dita hypotheca.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Farinha

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, tendo chamado já por este jornal as pessoas que lhe eram devedoras, e tendo muito poucas apparecido, faz o presente, afim de evitar de serem chamadas por seus nomes, o que o abaixo assignado está resolvido: os que não quizerem passar por esse dissabor, dirijam-se á rua da Cruz n. 60.

Joaquim Lopes de Almeida.

— José Martins Torres, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 200$, dando-se um escravo para garantia, por tres mezes: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Lente de grammatica.

O padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, lente jubilado de grammatica da lingua nacional, propõe-se a leccionar em collegio e casas particulares, reside á rua do cáes do Capibaribe n. 3,

AVISO

Becker & Mulzow com casa de alfaiate na rua Nova n. 60, advertem aos seus devedores que tratem quanto antes de solverem seus debitos até o dia 20 do corrente, para assim evitar executa-los.

— Aluga-se toda a casa sita na rua do Queimado, n. 7, muito propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Aula de instrucção elementar.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha deixando a regencia da aula primaria do collegio Bom Conselho, continúa na profissão de ensino em sua casa de residencia na rua da Aurora n. 46, e promette empregar todos os esforços e recursos de sua longa pratica, de maneira a conseguir, no mais curto espaço de tempo, o adiantamento de seus discipulos. Neste sentido, pois, o annunciante offerece seus seus serviços a todas as pessoas desta cidade e do campo que tiverem filhos a educar; e aceita meninos internos por preços mui razoaveis em relação do actual estado do paiz, compromettendo-se a trata-los com disvellos e a dirigi-los cuidadosamente de modo que satisfaça as condições essenciaes de uma educação regular e conveniente á 1.ª juventude.

— Pede-se ao Sr. Manoel José da Silva Marques o obsequio de procurar o abaixo assignado, afim de restituir-lhe as letras que de mais recebeu em troca do saldo de uma outra.

— Aluga-se o andar terreo da casa de dous andares, sita na rua da Assumpção, n. 44: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Hontem as 7 horas da manhãa, aprenendeu-se no caes do Ramos, um cavallo, que era conduzido por dous homens suspeitos, que o abandonavam logo que se quiz reconhecer, o cavallo é ruço pedrez; quem fôr seu dono, dirija-se ao canoeiro Silvano José Ignacio, morador em Itapissuma, hoje no mesmo caes do Ramos, na canôa *Santo Antonio Grande*.

Attenção

Madame Ferro, Italiana, que particularmente dá almoços e jantares á pessoas decentes, por preços commodos, mudou-se da rua da Cruz n. 9 para o n. 44 da rua do Trapiche, aonde continúa a servir bem e limpamente, como sempre. Em sua casa tem optimos quartos e salas que se alugam, com comida ou sem ella.

Attenção.

Eu abaixo assignado aviso ao senhor que foi em minha casa, na Magdalena, no dia 13 de julho do anno passado para fazer uma accommodação em uma divida que me é devedor, e levando em sua companhia o Sr. Bernardino, o seu caixeiro e neste numero um seu irmão no carro de aluguel do Sr. Antonio Ferreira de Oliveira Refinador, e assim queira até o fim do corrente mez concluir o negocio, senão procurarei o meu direito.

Joaquim José da Silva Gaio Junior.

— Alugam-se duas mei-aguas no Campo Verde, rua da Atraição n. 2: a tratar na rua do Rangel numero 7.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrade

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua Direita n. 4, segundo andar.

Pranchão de sicupira.

Desappareceu um do telheiro do trapiche do Ramos, ha dias, o qual tem cerca de 55 palmos de comprimento e 2 de largura: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 26, que será recompensado.

— Alugam-se dous pretos proprios para todo o serviço, garante-se a conducta: a tratar na rua do Imperador n. 16, armazem.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

—Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verde n. 92.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar quatro ou seis vaccas de leite de boa qualidade e paridas de proximo: no Arraial sitio de Elias Baptista.

— Compra-se um mulato de idade de 16 a 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se papel de diarios a 120$, no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 48.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça de boa figura e conducta, e que saiba bem de costura e engommado, a tratar no caes do Apollo n. 55.

VENDAS.

— Vendem-se 4 moleques: na rua Direita n. 64, segundo andar.

Queijos de manteiga.

Chegou ao armazem da aurora brilhante, largo Santa Cruz n. 84, nova remessa de queijos do Seridó muito frescaes, assim como farinha em saccos grandes muito fina, saccos com milho e farello de Lisboa e arroz de casca.

A' 440 réis a garrafa.

Do melhor gaz liquido americano sem garrafa 440 e com ella 460 rs, em casa do Costinha no pateo do Carmo, de pressa que por este preço dura pouco tempo.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caianna, na freguezia da Varzea, de muito bôas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa ja coberta, bastantes pés de laranjeiras, coqueiros, cafezeiros e outras fructas, a tratar na rua do Hospicio n. 22, na mesma casa ha para alugar no andar terreo quatro grandes quartos, sendo dous na frente e dous da parte de detraz; e um moleque para todo serviço de uma casa, muito esperto, fiel e sem vicios da qualidade alguma.

Bôa compra.

Vende-se um carro de dous assentos, forrado de novo e em muito bom estado, com uma parelha de cavallos, por um preço rasoavel; na rua do Queimado n. 10 primeiro andar, trata-se da venda.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fora da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Milho, arroz e farinha.

Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas de arroz com casca, a bordo da barcaça *Segunda Olinda*, chegada do Penedo e fundeada no caes do Ramos: a tratar a bordo, ou na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Cachangá.

Vendem-se tres casas e um sitio com baixa para capim, tendo boa cacimba de pedra e cal, alguns arvoredos, ou hypotheca-se sobre a quantia de 1:000$: quem pretender, dirija-se ao Cachangá para tratar com o seu proprietario Francisco José Ferreira.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se superior carne do sertão propria para a boa feijoada e frigideira: na rua do Vigario n. 13.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno
de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça
de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n 16.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1|2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, á 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1|2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1|2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se a cabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara,

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

ENFEITES PARA SENHORAS
CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a. . . .	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e. . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19.

Vende-se pechincha.

CAMBRAIA LISA.

Peça de cambraia lisa fina com 8 1|2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADOS.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençoes

Lençoes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de touquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mel[l]o.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passa[do, e desejando re]novar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, cham[a pelo presente a] attenção do rêspeitavel publico para os preços dos generos abaixo [m]encionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua b[o]a qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA viverá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a

500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado, conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.

Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir, composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.

Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e . .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	5
Ditos de ditos e seda branco. 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.
Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.
Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

NADA de OLEO de FIGADO de BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, em casa de Miguel José de Sousa-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de José-Caetano Ferreira-Espinheiro; em *Rio-Grande*, em casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, em casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Sherum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Mais barato não póde sêr.

Lindas cassas francezas de cores mindinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13. de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva–doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzc, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.

Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

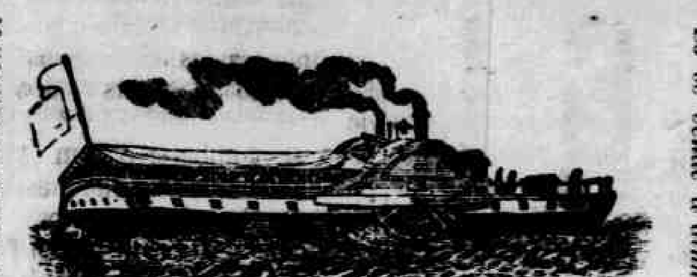
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja á 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 31 do proximo passado fugio a escrava Leandra, idade de 50 a 60 annos, puxa por uma perna, esta escrava foi pertencente a João da Cunha Reis, e arrematada em praça pelo abaixo assignado: quem a pegar leve ao caes do Ramos n. 6, que será gratificado.

João Cordeiro do Rego Pontes.

Escrava fugida.

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá: roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a casa acima que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 do mez findo, um negro crioulo de nome Cyriaco, representa ter 28 á 30 annos, bem preto, pouca barba, olhos pequenos, pelle liza, pés compridos e seccos com marcas de cravos, provenientes de boubas, com falta de um dente prestes do queixo superior, e alguns podres nos queixaes, levou calça de estoupa e palitó da mesma fazenda, servindo de camisa; anda munido de uma carta de apadrinhamento para fazer crer que não está fugido. Consta andar pelo Recife e Affogados; é bem conhecido, por ter andado com uma carroça á vender lenha; quem o pegar conduza-o ao sitio Agua-Fria, na estrada de Beberibe.

LITTERATURA.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO V.

Enthusiastico acolhimento feito pela Faculdade de medicina de Paris ao dynamismo da escola de Montpellier.—Propagação desse erro pela Europa.—As proprias escolas de philosophia christãa o adoptaram.—O annotador da philosophia de Lião contradisendo-se approvar e recommenda o mesmo erro.

Nem é menos notavel que o mesmo annotador tivesse dito o seguinte: « Cumpre reconhecer que ha entre o corpo e a alma certas relações, pois só deste modo se póde explicar a unidade da personalidade humana. »

Com effeito, sendo o citado annotador um theologo distincto, e sabendo que a alma e o corpo são *um* homem, do mesmo modo que Deus e o homem são *um* Jesu-Christo, facil lhe seria comprehender que, assim como não é necessario *admittir relações* entre a divindade e a humanidade de Jesu-Christo, porque nelle as duas naturezas estão substancialmente unidas na unidade da pessoa do Verbo; do mesmo modo não é necessario *admittir relações* entre a alma e o corpo do homem, porque neste as duas substancias estão substancialmente unidas na unidade do ser d'alma.

E cumpre accrescentar que, o citado theologo havia dito precedentemente o seguinte: « E' falso que Deus e os Anjos não possam obrar *immediatamente* sobre o corpo; e se deve-se acreditar no testemunho do senso intimo, todo homem está persuadido que move *verdadeira, immediata* e *physicamente* os seus orgãos. E de mais, como nenhum movimento póde ter por origem o corpo, necessariamente se deve crer que os movimentos do corpo são causados pelos espiritos. *Falsum est Deum et Angelos immediate in corpora agere non posse. Si qua sit sensui intimo fides adhibenda, omnis sibi videntur vere, immediate et physice organa sua movere. Et vere, nonne omnino necesse est ut corpora moveantur a spiritibus, cum motus a corpore nusquam oriri possit?* »

E' pois inexplicavel que aquelle que escreveu estas linhas, não tivesse advertido, que a alma humana sendo *espirito* tambem podia mover o corpo *vere, immediate et physice,* não sendo necessario imaginar *relações* entre essas substancias; e que pelo contrario podia-se *affirmar com toda a certeza,* que o *mediador plastico* dos antigos, e a *alma sensivel,* ou *principio vital* dos modernos são graves erros, e enormes extravagancias.

Entretanto, não temos muita razão para admirar aquellas contradicções e duvidas em um autor tão instruido, quão zeloso das verdadeiras doutrinas philosophicas, e qual muito veneramos, estimamos e amamos por que, qualquer espirito logico, que desconhecendo a theoria christãa da *unidade substancial* do homem, partir do falso principio de Platão e de Descartes: « que a alma e o corpo são dous seres *completos,* tendo cada um a sua substancia e o *ser* distinctos e independentes um do outro », não póde deixar de tirar como consequencias, senão contradicções, duvidas, sonhos e absurdos.

Eis aqui portanto mais uma prova da seguinte verdade: Fóra dos principios da philosophia christãa só se encontra o que é falso, ou o nada, e que uma physchologia fóra d'aquelles principios hade ser nulla ou erronea, como tudo o mais.

Vale pois bem a pena que se combata seriamente um erro tão grave, qual é a doutrina da pluralidade de alma no homem, erro que, não obstante haver sido muitas vezes excommungado pela egreja, reproduz-se de continuo sob novas fórmas, erro finalmente tão vulgarisado naquellas mesmas partes, onde não devera encontrar senão inexoraveis adversarios.

Procuraremos pois combater o mencionado erro, recebendo de S. Thomaz as armas para o combate e com tamanho auxilio perseguiremos aquella heresia até os seus ultimos intrincheiramentos.

Trataremos da questão á fundo, e de modo que não seja mais preciso voltar-se a ella, ficando evidente para a boa fé: Que se não póde admittir no homem uma alma organica e sensitiva, distincta d'alma intellectiva senão com prejuizo d'esta, e que a *doutrina da multiplicação das almas é a doutrina da negação d'alma.*

CAPITULO VI.

Magnifica argumentação de S. Thomaz em favor da these geral: Que toda alma é fórma unica do seu corpo.—Vigorosa refutação das doutrinas de Platão e dos philosophos arabes contrarias a aquella doutrina, pelo mesmo doutor.—A hypothese da existencia de seres intermedios entre a alma e o corpo é absurda.

Tratou S. Thomaz com particular cuidado desta importante materia na primeira parte da sua Summa. Estabeleceu elle primeiro que tudo a these geral: Que toda alma é fórma *unica* do seu corpo, e que nada ha de intermedio entre á alma e o corpo; passando depois a combater especialmente, por toda sorte de argumento, a opinião dos antigos philosophos, que admittiam no homem um principio agente, uma outra alma distincta d'alma intellectiva.

E' essa bella e triumphante polemica que vamos reproduzir neste lugar, antes de occuparmo-nos com os philosophos modernos que teem sustentado o mesmo erro.

« Se a alma, diz o doutor angelico, estivesse unida ao corpo sómente como o motor ao seu mobil, seria não sómente rasoavel, se não tambem necessario admittir certas disposições *intermedias* entre a alma e o corpo; isto é, na alma o podêr para mover o corpo, e neste a capacidade de ser movido por aquella. »

« Mas, estando a alma intellectiva unida ao corpo como *fórma substancial,* é absurdo admittir-se a menor disposição accidental, que sirva de mediador entre aquella e este; por que é absurdo admittir-se disposição alguma intermedia entre qualquer fórma e a sua materia, pela seguinte razão. »

« Estando a materia de[...]baixo de uma certa ordem, *ordine quo da[...]n,* em potencia para todos os actos (ou pa[ra] todas as fórmas), a primeira cousa que [...] na mesma materia se deve conceber, é si[...]mplesmente a primeira cousa na ordem d[...]os actos. Ora, esta primeira cousa é o s[...]er *(esse).* Por consequencia é impossiv[...]el que uma cousa seja, por exemplo, de [...] tal tamanho, ou qualidade, antes de se [...] conceber que ella *é* em acto. Ora a mate[...]ria não é em acto senão pela sua fórma sub[...]stancial, que é quem lhe dá simplesmen[...]te o ser, e tal ser; e por tanto é imposs[...]ivel que prexistam disposições accidenta[...]es na materia antes da fórma substancial [...], e por consequencia antes d'alma: *Unde im[...]possibile est quod quœcumque dispositiones accidentales prœxistant inmateria ante formam substantialem, et per consequens ante animam* »

« Além disso, accrescenta S, Thomaz, todo accidente sendo posterior á existencia da substancia, tanto em relação ao tempo, como em relação a razão, é evidente que não se póde conceber fórma alguma accidental na materia antes d'alma, que é sua fôr substancial: *Accidens est posterius substantia, et tempore et ratione. Non ergo fórma accidentalis aliqua potest intelligi, in materia, ante animam, quæ est forma substantialis* »

Ao que fica dito póde objectar-se: Nenhuma fórma se póde achar na materia, se não estiver a mesma materia *disposta* para tornar-se materia *propria* de tal fórma; e assim sendo, necessariamente se deve suppôr certas disposições na materia antes della receber a sua fórma. Ora, essas disposições, sejam ou não accidentes, não deixam de ser alguma cousa: logo além d'alma e do corpo cumpre admittir em todo ser animado, e com maior razão no homem, alguma cousa de intermedio entre a alma e o corpo.

« Argumentar deste modo, respondia S. Thomaz, é desconhecer a natureza e os diversos gráus de perfeição das fórmas substanciaes dos compostos vivos. A fórma que é mais perfeita contém virtualmente em si tudo que é proprio das fórmas que lhe são inferiores; e por tanto não precisa se não de si para exercer todos os actos, e dar á materia, a que está unida, diversos gráus de perfeição. »

« Assim como por uma mesma alma a planta é um composto natural, e além disto é planta; e o bruto é um composto, é planta, e além disto é animal, assim tambem por uma mesma alma é o homem ao mesmo tempo um composto natural em acto, como qualquer composto, vive e vegeta como a planta, sente como o bruto, e além disto raciocina, sendo que o rasciocinio o faz especificamente homem: *Uno enim ei eadem forma est per quam homo est ens actu, et perquam est vivum, et per quam est animal, et per quam est homo.* »

« Ora, é evidente que os accidentes não precedem, porém seguem o seu sujeito, e que a materia não póde ser concebida perfeita e completa pelos accidentes em seu ser, antes de ser concebida em relação a *corporeidade;* e é a alma que como fórma faz que a materia *seja* em acto e completa pelos accidentes afim de ser corpo, e *este* corpo. Por consequencia longe de poder a materia ter accidentes, e quaesquer disposições, que parece dão a união d'alma com a materia, disposições estas que serviam de intermeio para essa união, nem se quér a mesma materia *é,* não sendo corpo antes de sua união com a alma, de sorte que a sua propria corporeidade é obra dessa união. (1) »

« Se a alma como pensaram os Platonicos, continúa S. Thomaz, estivesse unida ao corpo como motor ao mobil, não haveria nenhum inconveniente em admittir-se a existencia de certos corpos intermedios entre a alma humana e o seu corpo, assim como entre a alma de qualquer ser animado, e o seu corpo; sendo que até seria mais rasoavel crêr que a alma, estando pela simplicidade da sua natureza em tão grande distancia do corpo, precisaria de algum corpo intermedio menos pesado e mais subtil para mover o seu, pois com effeito, todo o motor que quér mover alguma cousa que está distante, precisa de algum meio que approxime de si a cousa que tem de ser movida. »

« Estando, porém, a alma unida ao corpo como fórma, é absurdo dizer-se que a mesma alma precisa de um corpo intermedio, para podêr fórmar um todo intimamente unido com o seu corpo. E a razão disto, ei-la: »

« Uma cousa é *uma,* do mesmo modo por que é *um ser;* ora, a fórma sendo acto por essencia, é por ella, e não por outro intermedio, que a cousa *é;* por consequencia a unidade da cousa composta de materia e fórma resulta da propria fórma, que se uniu á materia como acto da mesma materia, e não ha outro agente que una a materia á fórma, além d'aquelle mesmo que constitue a materia em acto, isto é, além da fórma. »

« Por aqui se vê pois, quanto é falsa a opinião dos philosophos que teem admittido certos corpos intermedios entre a alma e o corpo do homem: *Unde patet esse falsas opiniones eorum qui posuerunt aliqua corpora esse media inter animam et corpus hominis.* »

« Alguns philosophos da escola de Platão disseram, que a alma intelletiva é naturalmente unida á um corpo incorruptivel, do qual jamais se separa a mesma alma, e por meio do qual esta está unida ao seu corpo corruptivel. Sustentaram outros que a união d'alma com o corpo se opéra por meio de um certo espirito corporal (2). Alguns outros affirmaram que a união se faz por meio da luz, que segundo elles é um corpo da natureza da quintessencia. »

« Pelo que, segundo a opinião desses philosophos, a alma vegetativa se une ao corpo por meio da luz do céu, das estrellas, a alma sensitiva por meio da luz do céu crystalino, e a intellectiva por meio da luz do céu empyrio: *Ita quod anima vegetabilis unitur corpori mediante luce coeli siderei, anima vero sensibilis mediante luce coeli crystallini, anima intellectiva medi cœli luce cœli empyrei,* »

« Ora, tudo isto é uma pura ficção poetica, uma verdadeira zombaria, por que, primeiramente a luz não é um corpo, mas uma qualidade de certos corpos, em segundo lugar por que a quintessencia, sendo inalteravel, não entra *materialmente,* mas só *virtualmente* na composição do corpo mixto, e finalmente por que a alma se une ao corpo como fórma, e por tanto une-se *immediatamente,* por quanto é deste modo que toda fórma se une á sua materia. »

Mas, objectam, não disse S. Agostinho que a alma governa o corpo pelo fogo, e pelo ar, que são corpos que teem alguma semelhança com o espirito?

« E' verdade que S Agostinho disse isto, responde S. Thomaz; porém elle não fallou do modo por que a alma *está unida* ao corpo, mas sim do modo por que ella *move o corpo,* e por isto se serve da palavra—*governar—unde utitur verbo administrat*—, e neste sentido o que diz S. Agostinho é muito exacto, sendo uma verdade, que a alma move por meio das partes mais subtis, chamada *espiritos animaes,* as partes mais solidas do corpo, e por isto dizia Aristoteles que o espirito é o primeiro instrumento da virtude motriz: *Primum instrumentum vistutis motricæest spiritus.* »

Replicam ainda dizendo: Apenas os espiritos animaes se extinguem no homem, separa-se a alma do corpo, seguindo-se a morte: logo a alma está unida ao corpo por meio dos mesmos espiritos animaes; pois que aquella cousa sem a qual duas substancias não pódem permanecer unidas serve evidentemente de meio de união para as ditas substancias.

« O que acabaes de dizer, respondia S. Thomaz, só uma cousa prova, e é que os espiritos animaes extinguindo-se o corpo torna-se inapto para ficar unido á alma, mas não prova que os espiritos sejam o meio de união do corpo com a alma; por consequencia não são os referidos espiritos animaes o meio, ou o primeiro instrumento do movimento de que se sirva a alma para mover o corpo. »

De novo replicam: Aquellas cousas que differem muito entre si não pódem estar unidas senão por um mediador que, não sendo nenhuma das ditas cousas, todavia tenha com ellas alguma especie de semelhança. Ora, a alma intellectiva differe infinitamente do corpo, pois é uma substancia incorporea, incorruptivel e subsistente por si, sendo dotada das sublimes faculdades de comprehender, raciocinar e querer, ao passo que o corpo não tem nada disso. Por consequencia necessariamente se ha de admittir como meio de união entre essas substancias tão differentes alguma cousa de intermedio, que não sendo a alma, seja comtudo alguma cousa simples, e que não sendo o corpo tenha todavia alguma cousa de corporeo.

Achando pois estas qualidades reunidas nos espiritos animaes, na luz, no calor ou principio vital, que são *simples* (imponderaveis sem serem espiritos, e *corporeos* sem serem corpos, é muito rasoavel admitti-los como terceiro principio constitutivo do ser humano, servindo de meio de união entre a alma e o corpo.

Com duas palavras aniquila S. Thomaz a presente objecção.

« Não ha duvida, diz elle, que a alma e o corpo, assim como qualquer outra fórma e sua materia, são cousas que distam enormemente uma da outra, separando-as a mesma distancia que existe entre o que é *acto* e o que é pura *potencia.* Mas essa enorme distancia não existe senão porque se consideram aquellas substancias fóra das condições de sua natureza, attribuindo-se-lhes um ser proprio que as torna *dous* individuos, *dous* seres distinctos e independentes um do outro. »

« E com effeito, nesta hypothese não bastaria um só mediador, seriam precisos muitos, para que as duas substancias fórmassem um só composto. »

« Mas, a alma e o corpo dos seres animados, não são *dous,* senão *um* só supposto (3), não são dous seres distinctos, senão um só e mesmo ser, o ser d'alma de que o corpo participa; porque em todo composto substancial de fórma e materia é pela fórma e na mesma fórma que a materia é actual e *é* o que é pelo ser da fórma. Por grande que seja pois a differença de natureza que existe entre a alma e o corpo, logo que aquella se une á este como fórma, isto é, *immediatamente,* e communicando-lhe o ser proprio, desapparece a distancia, não precisando de nenhum mediador para formarem o composto humano. »

Encarada por outra face a hypothese de um mediador entre a alma e o corpo, descobre-se-lhe ainda outro absurdo.

Conforme essa hypothese, a alma que está unida á uma materia subtil, é simplesmente a alma composta por sua vez de materia e fórma, e neste caso não póde ella ser de maneira alguma fórma substancial do corpo.

O composto de materia e fórma contendo outra materia em seu todo, não póde tornar-se fórma de materia alguma segundo *todo* o seu ser, sem que a materia que elle contem se torne tambem fórma de outra materia, o que é absurdo; pois nenhuma materia, ou nenhum ser simplesmente em potencia, póde-se tornar acto primeiro de outra materia.

Dirão talvez, que a alma encoberta pela materia subtil (isto é, já composta de materia e fórma) só se torna fórma do corpo por uma das suas partes, e não por *todo* o seu ser. Mas isto é dizer que a materia subtil, com que pretendem encobrir a alma, de nada lhe serve, e que ella se une ao corpo immediatamente pela virtude e ser da mesma alma. Ora, isto é o mesmo que nós dizemos, visto que segundo a nossa opinião, o que é fórma é alma, e a cousa de que ella é fórma, é o primeiro animado, é todo o corpo do composto vivo.

A hypothese de que se trata deixa pois a questão tal qual era, e em vez de resolve-la, confunde-a.

Cumpre não esquecer, que a alma, como acabamos de demonstrar, não está unida ao corpo como motor ao mobil, mas como fórma substancial, e d'ahi se segue necessariamente que ella é fórma *unica* do seu corpo, e que é impossivel admittir-se no composto animado outra fórma substancial além d'alma. Essa impossibilidade é ainda brilhantemente demonstrada por S. Thomaz, do seguinte modo.

« A fórma substancial differe da accidental em que aquella dá simplesmente o *ser,* quando esta não dá *simplesmente* o ser, mas *tal* ser; isto é, faz que aquillo que *é,* seja de *uma outra maneira,* variando o seu proprio ser; assim como o calor, que não fazendo que um corpo *seja,* faz sómente que o corpo que já *é,* seja quente. »

« Por isso é que a cousa que recebe uma fórma puramente accidental, como um pedaço de marmore mudado em uma estatua, não se diz que é uma cousa *simplesmente feita* ou *gerada,* mas uma cousa feita de tal ou qual modo; e pela mesma razão, quando a cousa perde a fórma accidental, como o mesmo marmore deixando de ser estatua, não se diz uma cousa *simplesmente corrompida,* mas *alterada,* ou *mudada,* ou então corrompida *sómente debaixo de uma certa relação.* »

« E' tambem por isso que os antigos naturalistas, que consideravam a materia prima como um ser em acto, como, verbi gratia, o fogo, a terra, etc., diziam que na natureza nada era *gerado,* nem se corrompia simplesmente, mas que todas as mudanças, mesmo as *naturaes,* eram alterações puramente *accidentaes.* » *(Continuar-se-ha.)*

---

(1) Para bem comprehender-se o que fica dito no texto, e algumas outras passagens, que para diante se hão de lêr, cumpre não esquecer que a physica dos escolasticos, cujo chefe é S. Thomaz, é essencialmente antecorpuscular. Esses grandes homens não explicavam cousa alguma por meios puramente mechanicos, sendo que em tudo introduziram as noções de acto, fórma e força o que tornava aquella physica uma verdadeira antithese da physica de hoje que não conhece senão o que se vê, se toca, e se sente; e ao passo que aquelles homens se elevavam facilmente da materia ao seu Creador, os physicos de hoje dizem, que para ser-se *bom philosopho, deve-se poder explicar toda a natureza sem fallar de Deus,* o que para ser verdade, diz Bossuet, converia suppôr que Deus não tem nada com a natureza, isto é, converia dar como certo, não digo a cousa mais incerta, porém a mais falsa do mundo.

No estudo da essencia dos corpos admittiam os escolasticos dous principios constituintes dos mesmos corpos: a materia prima, e a fórma substancial. A materia prima é o primeiro principio passivo do mundo corporeo, um sujeito inteiramente indeterminado, que nada é, se a fórma substancial não o reduz em acto. A fórma substancial é o principio que dá a materia a actualidade, determinando-a a ser tal que qual especie de corpo; pelo que se vê que a materia prima como tal é uma pura potencia, capaz de receber todas as fórmas, porém não podendo estar sem uma ou outra. (S. Thom. 1 p. 9. 44, art. 2.)

Assim pois, segundo a physica dos escolasticos todo composto natural, além do que nelle se vê, existe um principio que se não vê, pelo que os corpos que hoje se chamam *simples,* são verdadeiros *compostos* de materia e fórma. (Vid Balmes—Historia de la Filosofia no cap. — Filosofia escolastica. E tambem os preliminares physicos que se acham no T. 2º da Philosophia christãa do padre Ventura.)

S. S

(2) Bautain resuscitou esta doutrina, sustentando a existencia de dous espiritos no homem, o espirito *physico* e o espirito intelligente. (Vid. a sua obra intitulada L'esprit humain et ses facultés T. 1º C. 3º.)

S. S.

(3) A palavra—supposto—assim como as palavras—substancia—hypostasis—pessoas—, são mais de uma vez empregadas na presente discussão, convem pois precisar a significação dellas o que farei segundo a lição do illustre e douto padre Ventura, substancia da palavra latina—*substare*—é tudo o que subsiste por si, e em si: *substantia quod per se subsistit,* e assim se diz, porque ella está sob accidentes, servindo-lhes de base. Quando se considera a substancia completa existindo em concreto ella se chama—*supposto—(suppositum),* do mesmo modo que, a vida considerada como existindo em concreto em um ser qualquer, diz-se um *vivente.* O supposto nada acrescenta á substancia, mas é a mesma substancia considerada existindo concretamente nos séres particulares. A substancia completa é *racional* ou *irracional,* assim como o supposto; suppostos racionaes chamam-se—*pessoas*—, os irracionaes como, por exemplo, a pedra, o bruto, chamam-se simplesmente *suppostos.* Toda pessôa é pois uma substancia, ou um supposto, mas toda substancia, ou supposto não é uma pessoa. A palavra pessoa nada acrescenta ao supposto, mas indica somente a excellencia e dignidade do supposto. O supposto racional, ou a pessoa tambem se chama—*hypostasis*—e por isso em theologia se diz indifferentemente: as tres pessoas, ou as tres hypostasis, a pessoa ou a hypostasis do verbo; a união pessoal ou hypostalica das duas naturezas em Jesus Christo. Boecio definiu a pessoa: uma substancia individua da natureza racional: *Rationalis naturæ individua substantia.*

S. S.

FOLHETIM.

CALLIR[H]OÉ

POR

MAURICIO [S]AND.

Prime[i]ra parte.

(Contin[u]ação do n.º 180.)

— Estava eu [...] a vigiar os meus animalejos nas proximidades d[...] o bosque de Poquelés, quando vejo sahir do mesm[...]o bosque a filha do proprietario de S. João, com um rosto de anjo, os cabellos reluzentes com[...] raios do sól, e toda vestida de branco. «—Pa[...] Carnat, me disse ella, venha ajudar-me a re[...]suscitar o meu amante. »—Perdôe, Sr. Marcos, foi assim mesmo que ella o disse.

« D[...]eixei o meu cão guardando as ovelhas, e segui-a [...] Vmc. achava-se deitado n'uma especie de [...]ulo no meio de uma camara que parecia um [...]no: a seu lado estava a *fada* que o agarrava com os braços a ponto de suffoca-lo, se Vmc. já não estivesse morto. Sabia eu palavras que faziam os mortos ressuscitarem, e madamoiselle Margarida levava na mão uma varinha. Ja não me lembro do que dissemos, havia de ser provavelmente algum sortilegio.

« De repente a *fada* levanta-se, e põe-se a andar ao redor do tumulo piando como uma coruja. Queria impedir que nos aproximassemos de Vmc. mas a joven do castello fê-la calar-se batendo-lhe com a varinha no rosto. A *fada* encaminhou-se para a porta, e correu a bom correr do lado de Dressais: roncavam o ar e as folhas por onde ella passava.

« A sua amante Margarida (perdôe, Sr. Marcos, era em sonho que eu via tudo isto) madamoiselle Margarida foi depois tomar-lhe a mão; Vmc. saltou do tumulo abaixo; e não sei como eis-me transformado em maire da localidade, assistindo ao seu casamento na presença de mais de seis mil pessoas! De repente perco-o de vista e a sua noiva: todos os mais desfilavam pela charneca. Achei-me sosinho no meio de umas planicies de areia que não tinham fim. Havia perdido os meus carneiros e o meu cão. Emfim depois de muito trabalho despertei. Então, Sr. Marcos, quererá isto tudo dizer que Vmc. se hade casar com a filha do Sr. Desormes.? »

Tratei de não pôr o velho pastor á par dos meus negocios; e respondi-lhe que, sendo elle feiticeiro deveria saber a minha sorte futura, e dizer-m'a.

— Occasiões ha, replicou o pae Carnat, em que eu lh'a poderia dizer sem custo, isto é, quando os meus ataques se apresentam; mas isto me abrevia a existencia. Por ora nada sei, mas penso que a *fada* póde fazer-lhe muito mal.

Se é sómente de entes chimericos que devo arreceiar-me; então estou tranquillo a respeito do feliz desenlace dos meus amores, pois que Margarida me ama.

Ainda esta tarde estivemos juntos. Ella continúa a desconfiar do futuro, mas eu tranquillisei-a. Affirmou-me mais de cem vezes que não amava, e que nunca amára a outrem senão a mim.

Eis-nos como dous amantes de romance, com o mysterio para corôar o nosso bello poema, pois cumpre occultar ao bom Desormes o prazer infinito que teremos em obedece-lo um dia...Um dia!... Com tanto que não o fixe para um futuro distante! Devora-me já a impaciencia...o tempo custa a passar!...Mas o presente é tão bello!...

O homem nunca possue a verdadeira noção das cousas actuaes: pelo estudo retrocede para o passado; pelo desejo vôa para o futuro.

O tabellião Chassepain ao Sr. Desormes.

Ardentes, 19 de junho.

Meu caro senhor e cliente.—Desejaria ir pessoalmente prestar-lhe as contas da tutela, que se acham em ordem, e aproveitar ao mesmo tempo a occasião para transmittir-lhe uma idéa que me occorreu: mas falta-me o tempo. Resolvi-me pois a escrever-lhe afim de que V. S. pense com todo o vagar no que lhe vou dizer antes que nos encontremos. Estive antes de hontem em casa da Sra. marqueza de Mauvezin, que me faz a honra de encarregar-me dos seus negocios. S. Exc. interrogou-me largamente a respeito da pessoa de V. S., das propriedades que possue, e do pé em que se acha a sua fortuna, das intenções que nutre acerca da Sra. sua filha, emfim da edade, gostos, e costumes desta ultima. Com quanto me fizesse ella estas interrogações mostrando ligar-lhes pouco interesse, e eu fingisse não comprehender o seu pensamento, todavia entendemo-nos ambos ás mil maravilhas.

V. S. sabe que a fortuna da Sra. marqueza é soffrivel: as terras de Chizé, inclusive a floresta de Bominiers, está avaliada em tresentos mil francos. O Sr. marquez, que mora em Paris, tem feito algumas dividas, mas de pouca importancia no entender de sua esposa. Seu filho unico, o Sr. conde de Adalberto de Mauvezin, terá o dote de cento e cincoenta mil francos: por morte de seu pae que (aqui entre nós) não viverá mais muito tempo, ficará sendo proprietario das ditas terras e castello de Chizé, e tomará o titulo de marquez.

Como póde V. S. fazer uma pequena idéa, não deixei de encarecer os seus recursos pecuniarios. De tudo isto devemos concluir a probabilidade de ser pedida a mão de sua filha por parte da Sra. marqueza, no caso de que V. S. se mostre inclinado a favorecer esse projecto, Parece-me que o Sr. conde, encontrando-se com madamoiselle Desormes em casa da Sra. d'Astafort, ficou apaixonado de sua linda pessoa. Quanto a elle, é um bello rapaz que conta apenas vinte e cinco annos, e que não se despresa de occupar-se nos trabalhos de agricultura. Sei que a Sra. sua filha é muito joven ainda, e que não ha pressa em buscar-lhe um partido qualquer; mas, se me não engano, e se o travesso Cupido dispensar uma das suas settas, se porão de lado os prejuisos do nascimento: atravessar-se-ha a barreira das castas, e a encantadora madamoiselle Desormes será marqueza de Mauvezin. Deste modo V. S. ligará a sua grande fortuna a um dos nomes mais illustres de Berri.

Pense bem no que lhe digo, e depois conversaremos. Receba a certeza da perfeita consideração com que sou, etc.

Chassepain.

O Sr. Desormes ao Sr. Chassepain.

S. João, 20 de junho.

Meu estimavel amigo. A sua carta de hontem, ue recebi, causou-me grande surpresa: peço-lhe pois o tempo preciso para tornar a mim, e reflectir um pouco.

Como muito bem pensou, não ha pressa em casar minha filha, e os partidos lhe não faltarão. Conheço pouco o Sr. Adalberto de Mauvezin; sei que é um moço bonito, e mais nada. Uma só vez fui á casa da Sra. marqueza, e confesso-lhe que não me agradaram muito os seus modos de castellãa: demais sou pouco affeiçoado á gente grande e nobre, e por isso não aspiro para minha filha uma alliança tão alta. Se meu pae vivesse ainda rir-se-hia á vontade vendo sua neta marqueza. Não digo que ella não tenha capacidade para o ser como qualquer outra, pois a considero tão bem educada como as moças de alta linhagem, que são bem educadas; mas eu cá tenho o meu modo especial de vêr as cousas: e ultimamente puz os olhos em alguem que é da familia, seu camarada de infancia, e de mais a mais não é ignorante.

Sabe perfeitamente de quem fallo; escusado é dizer-lhe o nome. Sabe tambem que a principio tive eu a idéa de propo-lo á Sra. d'Astafort para seu genro: mas o rapaz deu-me taes voltas no miolo depois de uma disputa que tivemos, que resolvi estuda-lo seriamente, e sondar as suas idéas á respeito. Conheci que o casamento com a prima não o desgostaria de sorte alguma.

Neste ponto estavam as cousas, quando a sua proposta desafiou-me novas reflexões, e graças rendo a mim proprio por não ter ido mais longe nas minhas declarações a meu sobrinho, porque antes de tudo—a felicidade de Margarida. Se o Sr. de Mannezin conseguir agradar-lhe, eu de certo não a hei de contrariar.

Nada de precipitações: ninguem se arrependeu já por ter esperado. Margarida não está passando da edade de casar-se; dê a entender á marqueza que não tenho pressa em casa-la. Comtudo, se ella insistir pela proxima solução do negocio, eu cá me saberei haver com a minha morosidade em responder as cartas. Esses nobres são todos a mesma cousa: pensam que nos fazem muita honra, e se aceitarmos a sua alliança mostrando muita pressa e desejo, então opprimem-nos com exigencias e mais exigencias.

Desejaria poder conhecer o algarismo a que sobem as dividas do Sr. marquez.

Receba os meus agradecimentos, e affectuosos cumprimentos. Sou, etc.

Desormes.

P. S.—Irei vê-lo amanhãa, e concluiremos as nossas contas com o meu sobrinho.

Marcos Valery á Cadanet.

S. João, 21 de junho de 1850.

Meu amigo.—Pretendo voltar para Paris amanhãa muito cedo, por causa de uma scena absurda occorrida entre mim e meu tio. Ficamos ambos enfadados não sei porque: o caso é que não devo ficar em sua casa por mais tempo.

Sabes que elle me fez vir aqui para regular as contas da minha tutela: esperei vinte dias que o Sr. Chassepain, seu tabellião, as quizesse pôr em ordem. Durante esse tempo, apaixonei-me de minha prima; amei-a, ou antes—amava-a já. Depois contar-te-hei isto minuciosamente: por agora não tenho mesmo a coragem de lembrar-me da ventura que perco.

Hoje pela manhãa fui com o Sr. Desormes á casa do tabellião: desta vez estava tudo prompto. O Sr. Chassepain procurou explicar-me com toda a clareza a minha posição, a má gestão de meu pae nos seus negocios, e o cuidado de meu tio em salvar uma somma de cem mil francos: porém de tudo só comprehendi que deveria pagar-lhe vinte mil francos dos meus gastos no collegio.

Pareceu-me que faria uma injuria a meu tio, e tutor, verificando a exactidão das nossas contas: quiz que eu mesmo pagasse a minha educação; isto livra-me do trabalho de agradecer-lh'a.

Nunca me vi com tanto dinheiro; e nem mesmo sabia o que delle fizesse, quando o tabellião tirou-me do embaraço. Disse-me que meu pae deixára algumas dividas no valor de sessenta e cinco mil francos, e pergnntou-me se eu tencionava paga-las. Ignorava a existencia de semelhantes dividas; comtudo apressei-me em contar-lhe a somma pedida; o Sr. Chassepain deu-me um recibo em troca, e não sabendo o que fazer delle, rasguei-o ali mesmo.

Immediatamente depois vi-o tocar no cotovello de meu tio com ar mysterioso, e este pediu-me que fosse avisar Dolin para pôr os cavallos ao carro, em quanto elle trocava duas palavras em particular com o tabellião.

O carro estava prompto, e como meu tio custasse a apparecer, segui a pé, e cheguei ao castello muito antes que elle.

No fim do jantar, estando minha prima ainda presente, o Sr. Desormes convidou-me com malicia a ouvir as suas reflexões; e disse-me:

— Ao que parece estás bem aliviado da carga! O peso da tua fortuna não te ha de romper as algibeiras... Gosto de vêr a maneira por que fazes rolar os escudos! Com effeito! Fazes tanto caso de oitenta mil francos como eu de um copo de vinho... Então, pensas que o dinheiro cresce como a planta? oh! meu rapaz, fizeste a figura de uma gralha a derribar nozes... Pagas as dividas de teu pae sem indagar primeiro, e sem ter a certeza de que esses sessenta e cinco mil francos não foram extorquidos cavilosamente!...

Respondi-lhe que a minha boa fé impediu-me de consulta-lo a esse respeito.

— Tambem eu nada diria á vista do tabellião: mas o caso é que teu pae fez muitos negocios de doudo.

— A questão é esta: devia elle ou não devia?

— Doevia, porém a tratantes que o roubaram.

— Não é razão para que eu deixasse de cumprir o meu dever, sacrificando tudo á rehabilitação da sua memoria.

— Ora adeus, sua memoria! E quem se embaraça com isto?

— Eu, Sr. Desormes.

Muito bem! muito bem! continuou elle alçando a voz. Bonitos sentimentos, pois não!... Tú com as tuas idéas da moda nunca has de conhecer o valor do dinheiro. Avante, meu rapaz, cultiva o communismo, come e bebe com teus *irmãos;* isto te encherá as medidas!

O Sr. Desormes ergueu os hombros em ar de compaixão.

Margarida quiz tentar apasigua-lo; mas elle respondeu-lhe arrebatadamente.

— Vae brincar com bonecas!

— O que tem Vmc. hoje, meu tio? Falla com a arrogancia de um par ou de um duque!

— Não sou nobre, nem me gabo disto; sou o que me fazem as minhas obras, burguez, filho de burguez. Trabalho como meu pae, e na minha familia conhece-se bem o que vale o dinheiro! É só o que hoje voga no mundo, apezar das idéas de fraternidade e liberdade desses meus senhores!...

— Oh! lhe observei eu um pouco excitado: Vmc. não quér a liberdade?

— Quero, sim; porém a liberdade bem entendida, a liberdade que não degenere em licença.... Mas não fica ahi o caso. Suppõe que devo gostar de vêr um rapaz da minha familia, que podia gozar de uma fortuna soffrivel e fazer um casamento conveniente, não possuir mais de quinze mil francos, tudo sómente por sua culpa?... O lance é soberbo, cumpre porém dizer que é proprio de um idiota! Se pensas ainda que a Sra. d'Astafort te quér para seu genro, enganas-te redondamente.

Não comprehendi, fiz com que meu tio repetisse as intenções da Sra. d'Astafort.

— Era então a respeito de mademoiselle Fanny que Vmc....

— Esta não esta má! A respeito de quem havia de ser?... Tenha juizo, meu rapaz!

Olhei para Margarida, e vi as lagrimas correrem-lhe pelas faces abaixo.

— Porém, meu tio, á vista do que Vmc. me disse pensei....

O que foi que eu te disse? me replicou elle colerico. Nada absolutamente: se alguma cousa avancei, entendeste-me mal. Safa com semelhante tolo!...

O seu tom brutal e grosseiro me revoltou: respondi-lhe fortemente:

— Não sei o que tem Vmc. hoje! Já me disse muito, e eu não tolero mais... É bastante, meu tio!

— Se achas que basta, tambem eu. Pódes ir quando quizer, não te retenho mais.

— Pois bem, partirei já.

— Julgas que devo dar ao meu criado Dolin o incommodo de conduzir-te á esta hora? Partirás amanhãa muito cedo.

Margarida ergueu-se, e disse toda lacrimosa.

— Marcos, você obrou mal em levar as causas a este ponto; Vmc., meu pae, não fez bem em censurar a meu primo uma acção tão generosa, e que muito o honra.

— Ah! tambem tú começas a despresar o dinheiro? Vamos, retira-te; vae cuidar dos teus vestidos.

Senti que me ia faltando a paciencia; apertei a mão de Margarida sem poder proferir uma palavra, e sahi.

Ha tres horas, meu amigo, que se passou esta scena: não sei o que mais me domina, se o pezar ou a cólera. Quero chorar, não posso. A minha mala está prompta; espero o dia com impaciencia. Não foi sonho meu, não foi invenção da minha mente: persuadi-me, e muito bem, de que o Sr. Desormes formava certos projectos a meu respeito: a cousa estava clara. Entretanto hoje affirma que nada me disse! Não posso comprehender.

Tenho a cabeça em brazas... Adeus, meu Cadanet, diverte-te bem, foge do amor, e pensa no teu amigo, que tem a alma despedaçada.

Marcos.

Tornei a abrir esta carta para dizer-te que por volta das duas horas da madrugada ouvi Nanniche aproximar-se mansamente da minha porta, e introduzir um bilhete pela fresta. É de Margarida, que me envia algumas palavras de consolação e de esperança. Exhorta-me para que tenha coragem, e nada me diz a respeito de haver-me illudido sobre as intenções de seu pae. Ella bem sabe que, se me illudi, estava comtudo de bôa fé. Ao menos levo a sua estima! Sem ella não teria a força de sobreviver ao anniquillamento das minhas esperanças... Lastima o teu amigo; mas tem a certeza de que não acabará com infamia!

A Sra. d'Astafort ao Sr. Desormes.

Dressais 22 de junho.

Meu charo vizinho.—O Sr. ha de ser toda a sua vida um esquecido: á nada se decide; faz lastima realmente! É preciso acabar com isto, e fallar logo ao Sr. Marcos. Por mais que Fanny queira dissimular, bem vejo que se abraza de paixão, e elle por sua parte deu a entender que lhe corresponde na partida de outro dia: emfim os nossos pequenos se entendem perfeitamente. Conclua o negocio sem mais tardar, e dê-me uma resposta decisiva. O Sr. deveria tambem mostrar alguma cousa desta impaciencia que me censura. A sua indecisão me tem causado infortunio! O senhor sabe que ambiciono casar Fanny quanto antes; a menina tem uma cabeça que me faz ás vezes medo! Sou, etc.

Branca d'Astafort.

O Sr. Desormes á Sra. d'Astafort.

S. João 23 de junho.

Minha senhora.—Não ha geito senão adiar para mais tarde a realisação do nosso projecto no caso de que a senhora insista nelle. Meu sobrinho partiu antes de hontem para Paris, onde o barão de Weisberg o esperava para um trabalho de importancia. Não lhe devo occultar o estado em que se acha a fortuna de Marcos. Depois de pagar as suas dividas e as de seu pae, ficou reduzido a quinze mil francos, o que não é para tentar, segundo supponho. Em lugar de accusar-me de esquecido e moroso, deve antes agradecer-me o não ter-lhe eu fallado de Fanny: a morosidade algumas vezes é prudencia. Espero que Fanny se consolará da perda do meu desmiolado sobrinho; dar-lhe-hemos outro noivo, á menos que não tenha já muito apêgo a este, pois em tal caso escrever-lhe-hei para que volte qualquer destes dias. Nao as julgo porém tão loucas—nem uma, nem outra. Sou, etc.

Juliano Desormes.

Marcos Valery á Cadanet.

Paris, 30 de junho de 1850.

Meu charo.—Eis-me de volta á Paris ha quinze dias.

Pareço um corpo sem alma: não posso tornar ao trabalho, tudo me desgosta, acho tudo insupportavel, e desejo travar contendas com todo mundo. Quero fugir para longe d'qui, fugir a mim mesmo, e por isso te escrevo. Despedi-me definitivamente do barão de Weisberg, e pretendo reunir-me a ti na Africa. Acabo de sentar praça no corpo de spahis. Margarida me ha de esquecer; e eu... procurarei não pensar nella! Será melhor assim!... Se eu tiver a felicidade de chegar ahi a tempo que se projecte alguma expedição, previne-te para que me faças entrar nella. Devora-me um sentimento de colera, que tem necessidade de expandir-se em cutiladas seja lá em quem fôr, e aquelle que dér cabo de mim, far-me-ha um serviço importantissimo. Estarei em Constantina a 10 de julho, o mais tardar. Recebe um abraço do teu

Marcos.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO